

Avaliação Económica da Agricultura Algarvia

Relatório Final Preliminar

Agosto de 2025



The better the question. The better the answer. The better the world works.

Índice

1

Abordagem
metodológica

2

Caracterização
da agricultura

3

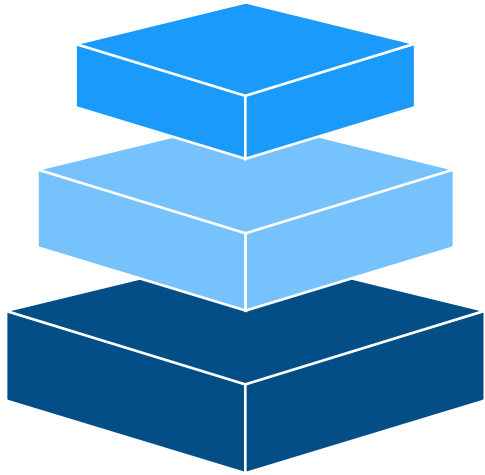
Avaliação do
impacto atual

4

Conclusões

Abordagem Metodológica

A análise de impactos económicos da agricultura algarvia na Região do Algarve e em Portugal é desagregada pela tipologia e o local de incidência dos mesmos



Impacto direto

Efeito económico diretamente associado à atividade agrícola, incluindo a produção de frutas, legumes e plantas ornamentais.

Impacto indireto

Impacto gerado a montante da cadeia de valor. É o incremento da atividade gerado pelas despesas dos produtores ao longo da cadeia de fornecedores.

Impacto induzido

Promovidos a jusante da cadeia de valor, pelas despesas de consumo final dos trabalhadores assalariados das atividades agrícolas (frutas, legumes e flores) e dos seus fornecedores.

São também considerados os impactos gerados em atividades que dependem diretamente dos produtos agrícolas locais para a sua atividade (ver página seguinte).

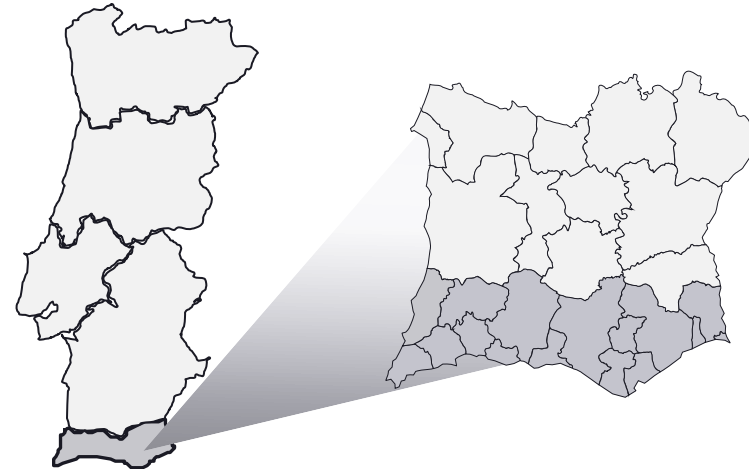
Impacto nacional

Impacto na economia nacional, equivalendo à totalidade dos impactos quantificados.

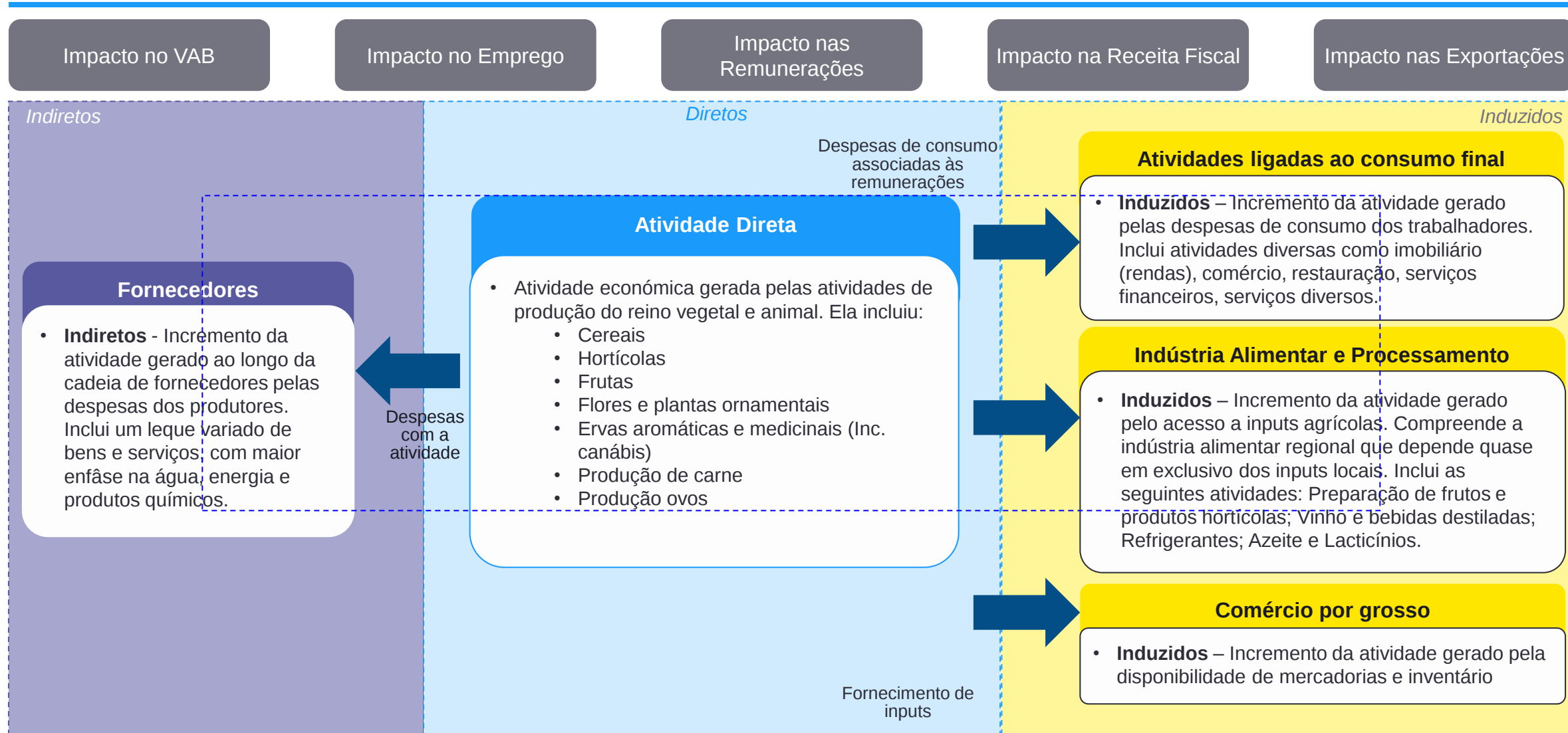
Impacto regional

Impacto da agricultura algarvia apenas na Região do Algarve.

Na estimação deste impacto é considerada a localização dos fornecedores diretos e aplicados os modelos input-output regionais, que assumem efeitos multiplicadores mais reduzidos (devido ao comércio inter-regional).



Os impactos diretos, indiretos e induzidos gerados pela atividade agrícola compreendem os efeitos a montante e a jusante da cadeia de valor



Caracterização da agricultura no Algarve

Principais conclusões

A economia do Algarve demonstrou um crescimento robusto na última década, com o PIB per capita a atingir os 27.300€ em 2023, mantendo-se consistentemente superior à média nacional por cerca de 2 mil euros. Este desempenho reflete uma trajetória de crescimento sustentado, apenas interrompida temporariamente durante a pandemia, evidenciando a resiliência económica da região.

O setor primário consolidou-se como o segundo setor de especialização regional, apenas superado pelo turismo, cujo peso no VAB regional se situa 50% acima da média nacional. A agricultura contribui com 4,5% para o VAB do Algarve, contrastando significativamente com os 2,4% a nível nacional, e evidenciando uma importância estratégica regional muito superior à média do país. Em termos de emprego, o setor agrícola posiciona-se como o quinto maior da região, representando 7,2% do emprego total.

O setor agrícola algarvio seguiu a tendência global de modernização, caracterizada pela redução do emprego mas compensada por significativos aumentos de produtividade. Entre 2014 e 2023, o emprego no setor diminuiu de 22 mil para 18 mil trabalhadores (redução de 15,6%), enquanto o VAB agrícola cresceu de 259 milhões para 407 milhões de euros (aumento de 57%).

Esta evolução traduziu-se num aumento expressivo da produtividade no setor, que passou de 11.773 euros de VAB por trabalhador em 2014 para 22.611 euros em 2023. O peso do setor primário na economia regional manteve-se estável ao longo da década, evidenciando um processo de consolidação e eficiência que reforça a sua relevância para a economia algarvia.

Entre 2019 e 2023 o Algarve sofreu um forte declínio do VAB, devido à contração abrupta do turismo em virtude da pandemia,

evidenciando a dependência da região à evolução do das atividades ligadas ao turismo. O emprego total da região refletiu essa instabilidade, mas o setor agrícola evidenciou resiliência, com crescimento do VAB e recuperação consistente do emprego após uma ligeira queda inicial. Embora o setor agrícola do Algarve represente uma proporção menor face à média nacional, a sua tendência de crescimento e recuperação foi mais positiva, posicionando a região como um contribuinte dinâmico e estratégico dentro do contexto agrícola nacional.

Apesar da sua menor dimensão económica, a agricultura ajudou a mitigar os impactos da pandemia, reforçando o seu papel estratégico para diversificar e equilibrar a economia do Algarve, fortemente dependente do turismo.

Entre 2013 e 2023, a agricultura algarvia registou um crescimento significativo da superfície dedicada aos frutos subtropicais, que passaram a representar 6% do total das culturas. Os citrinos mantiveram-se como a cultura dominante, ocupando cerca de 38% da superfície agrícola, seguidos pelos frutos de casca rija (22%)

Esta evolução reflete uma estabilização das principais culturas tradicionais e o aparecimento de novas oportunidades produtivas.

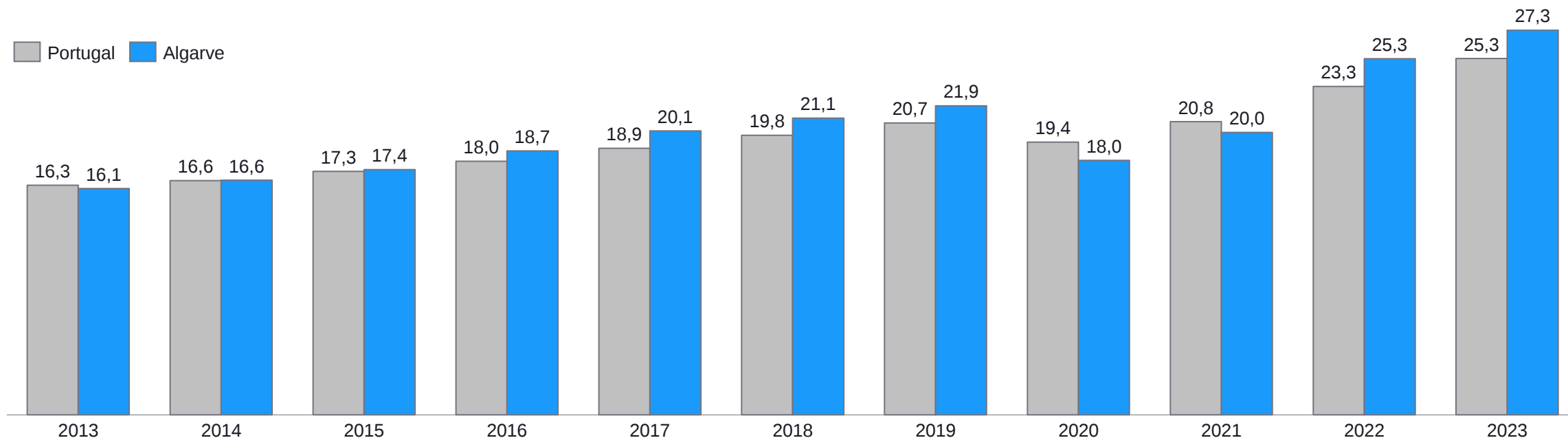
A produção agrícola confirma o domínio dos citrinos, que representam 84% da produção nacional em 2023, enquanto os frutos subtropicais registaram um crescimento médio anual de 96% entre 2013 e 2023.

Contudo, o setor enfrenta constrangimentos significativos, nomeadamente a escassez estrutural de água, impactos das alterações climáticas e restrições governamentais na gestão da procura. Estes desafios exigem transformações na gestão hídrica agrícola e inovação tecnológica para garantir a sustentabilidade do crescimento.



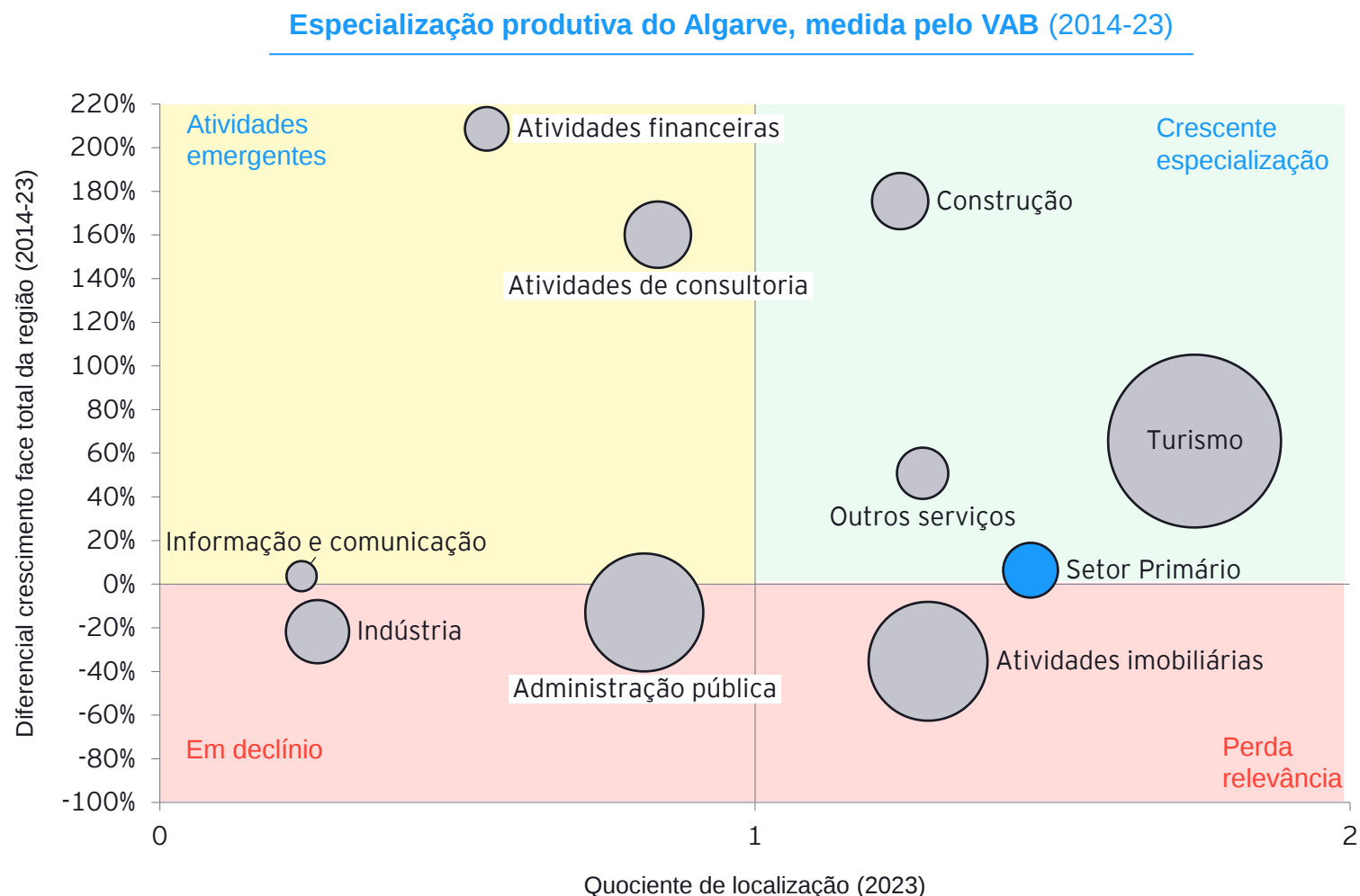
Na última década, a economia da região cresceu a um ritmo superior à média nacional, com o PIB per capita a alcançar os 27.300 € em 2023

PIB per capita, por território (m€, 2012-22)



- ▶ Entre 2013 e 2023, observou-se uma subida do PIB por habitante, tanto a nível nacional como na região do Algarve, com um abrandamento durante a pandemia. Destaca-se que o PIB por habitante no Algarve é superior ao nacional, com uma diferença próxima dos 2 mil euros, em 2023.
- ▶ A percentagem do VAB proveniente do setor agrícola foi sempre superior na região, registando um aumento na última década, fixando-se em 4,5% do VAB regional em 2023. Em contraste, a nível nacional, essa percentagem reduziu ligeiramente, situando-se nos 2,4%.

O setor primário apresenta-se com o segundo setor de especialização da região, atrás do turismo (peso no VAB cerca de 50% acima do nacional)



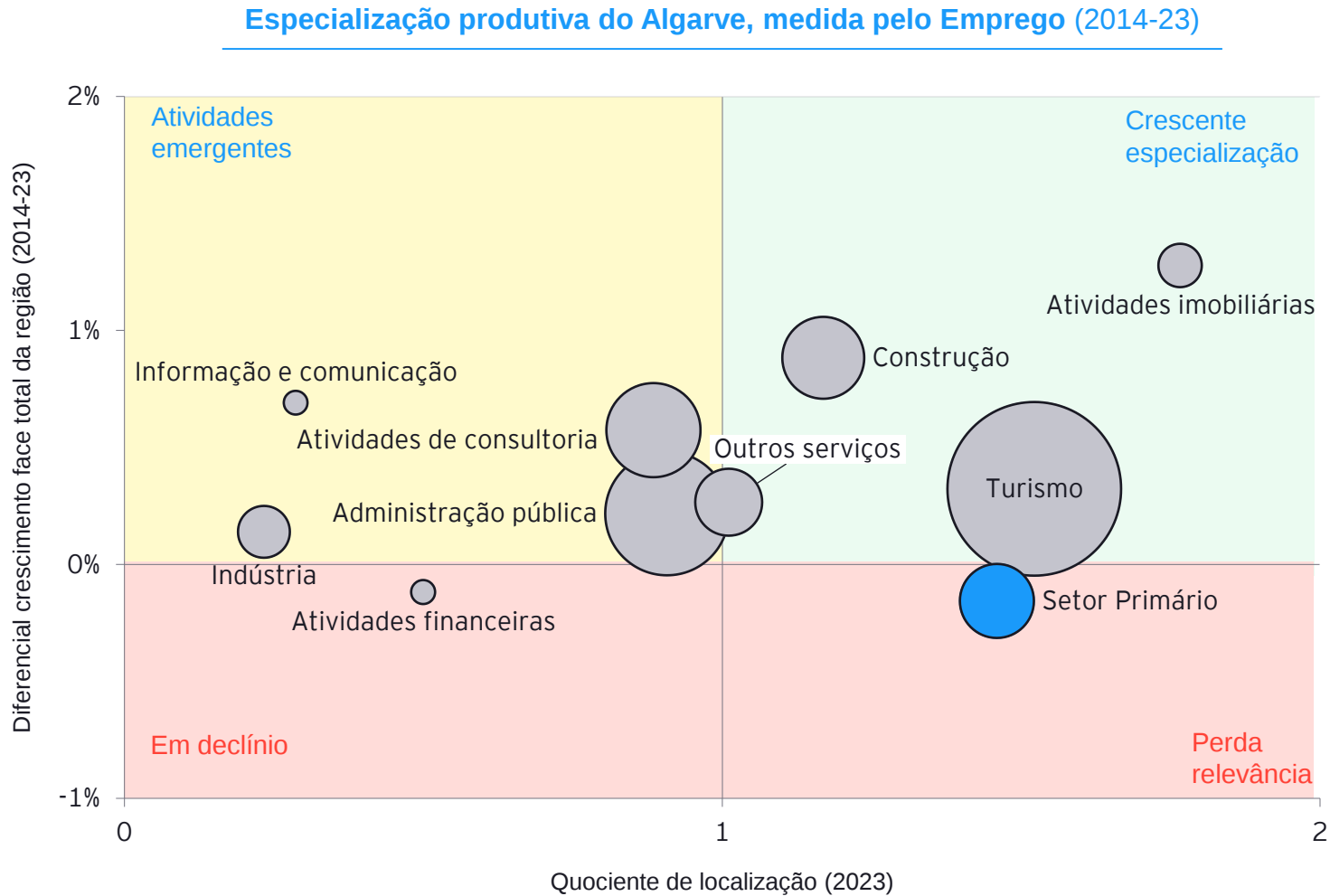
Valor Acrescentado Bruto

- ▶ Em 2023, o turismo (alojamento, restauração e comércio) manteve-se como o principal sector da economia da região do Algarve, representando 37,8% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional. Seguiram-se as atividades imobiliárias, com 18%, e a administração pública, com 17,8%.
- ▶ O sector primário, que engloba a agricultura, foi o sexto maior sector económico da região, contribuindo com 4% para o VAB do Algarve. Este valor contrasta com o panorama nacional, onde o sector primário é o que menos contribui para a economia, representando apenas 2,4% do VAB nacional em 2023.
- ▶ Por isso, o sector primário apresenta o segundo maior coeficiente de localização na região, o que indica que a sua relevância económica no Algarve é significativamente superior à média nacional. Trata-se, portanto, de um sector com forte especialização regional.
- ▶ Embora não tenha sido o sector com maior crescimento na última década, o sector primário registou uma evolução positiva desde 2014, com uma taxa de crescimento acumulada de 6,4%. Em contraste, as atividades financeiras registaram o maior diferencial de crescimento, enquanto as atividades imobiliárias apresentaram o desempenho mais fraco, com um crescimento negativo.

Nota: Quociente de localização serve aproximação do grau de especialização setorial da região e é medido pelo quociente entre o peso percentual do setor no Algarve e o peso percentual do setor no país.

Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados do INE

O setor tem vindo a apresentar fortes acréscimos de produtividade e seguido a tendência global de perda de postos de trabalho



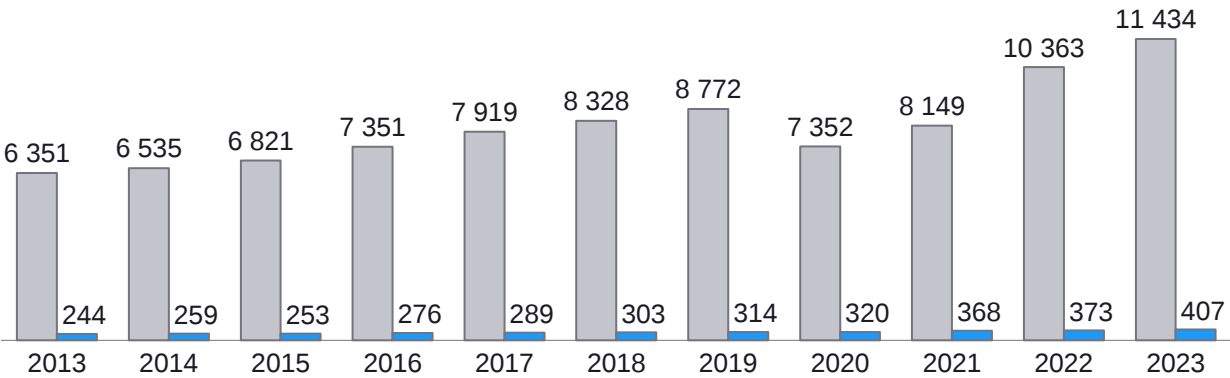
Emprego
▶ Em 2023, o turismo continuou a assegurar a sua posição como principal setor empregador, representando 38,8% do emprego regional. Seguiram-se a administração pública, com 19,8%, e as atividades de consultoria, com 11,6%. ▶ O sector primário, que engloba a agricultura, foi o quinto maior sector económico da região, contribuindo com 7,2% para o emprego no Algarve. Este valor contrasta com o panorama nacional, onde o sector primário é o que menos contribui para a economia, representando apenas 4,9% do emprego a nível nacional em 2023. ▶ Por isso, o sector primário apresenta o terceiro maior coeficiente de localização na região, o que indica que a sua importância relativa no Algarve é significativamente superior à média nacional. Trata-se, portanto, de um sector com uma forte especialização regional. ▶ No entanto, foi o sector que menos cresceu em termos de emprego, tendo mesmo registado uma redução de 15,6% na última década, desde 2014. Em contraste, as atividades financeiras apresentaram o maior diferencial de crescimento, enquanto as atividades imobiliárias registaram o desempenho mais fraco, com um crescimento negativo.

Nota: Quociente de localização serve aproximação do grau de especialização setorial da região e é medido pelo quociente entre o peso percentual do setor no Algarve e o peso percentual do setor no país.

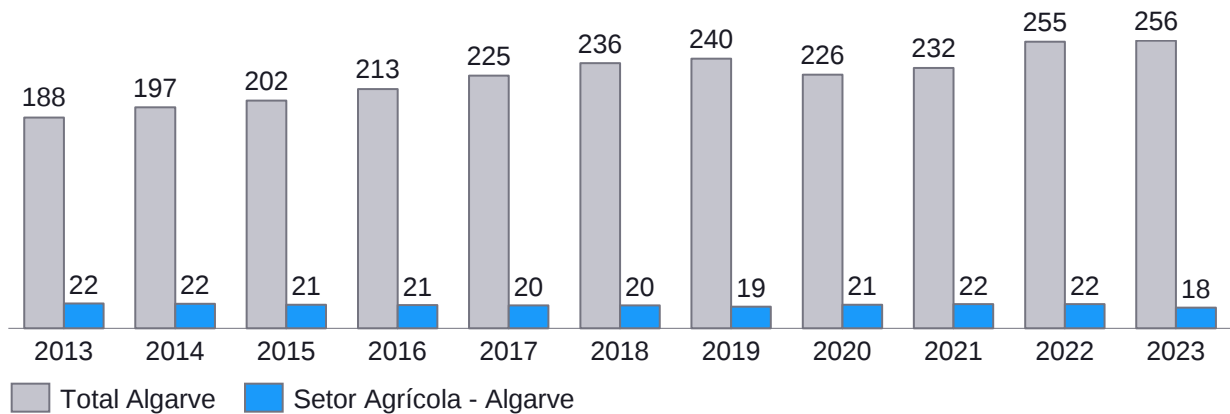
Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados do INE

O peso do setor primário na economia regional tem-se mantido estável ao longo da última década, com uma redução da relevância no emprego

Evolução do VAB na região do Algarve (M€, 2013-2023)



Evolução do Emprego na região do Algarve (milhares de indivíduos, 2013-2023)

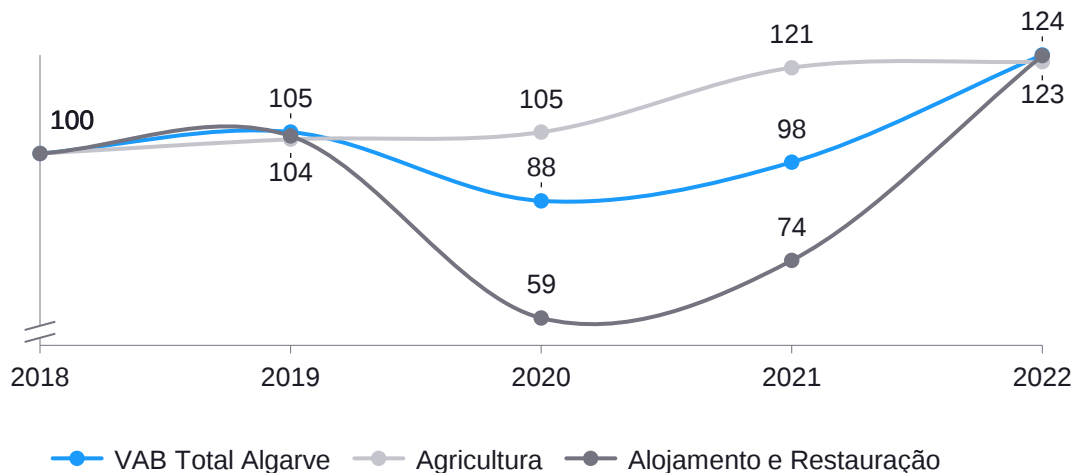


VAB e Emprego na região do Algarve

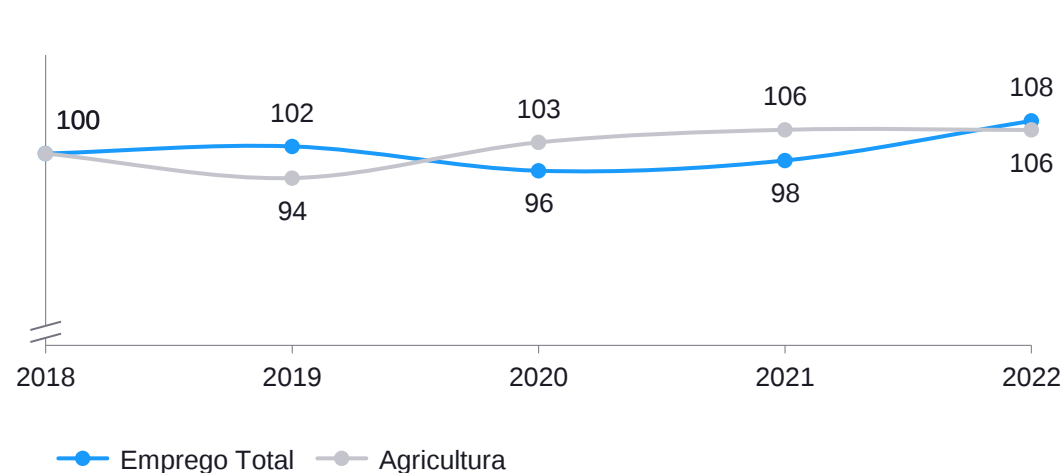
- ▶ No seguimento dos anos da troika, assistiu-se a uma recuperação económica significativa em todo o país, tendência essa que também se refletiu na região do Algarve. Esta retoma manifestou-se de forma clara no aumento do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e do nível de emprego regional. Entre 2013 e 2023, o VAB do Algarve passou de 6 351 milhões de euros para 11 434 milhões de euros, traduzindo-se num crescimento de cerca de 80%. No mesmo período, o emprego na região aumentou de 188 mil para 256 mil pessoas, o que representa uma subida de aproximadamente 36%.
- ▶ No setor agrícola, apesar de uma diminuição no número de postos de trabalho, verificou-se um desempenho económico positivo. O emprego no setor caiu de 22 mil trabalhadores em 2013 para 18 mil em 2023, uma redução de cerca de 18,2%. No entanto, o VAB agrícola cresceu significativamente na região, passando de 244 milhões de euros para 407 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de cerca de 66,8%. Esta evolução resultou num aumento expressivo da produtividade no setor, que passou de 11 091 euros de VAB por trabalhador em 2013 para 22 611 euros de VAB em 2023. Estes dados evidenciam uma modernização e uma maior eficiência do setor agrícola algarvio ao longo da última década.

A agricultura como fator de estabilidade económica num contexto de elevada dependência do turismo (2018-2022)

Evolução do VAB no Algarve (2018-2022)



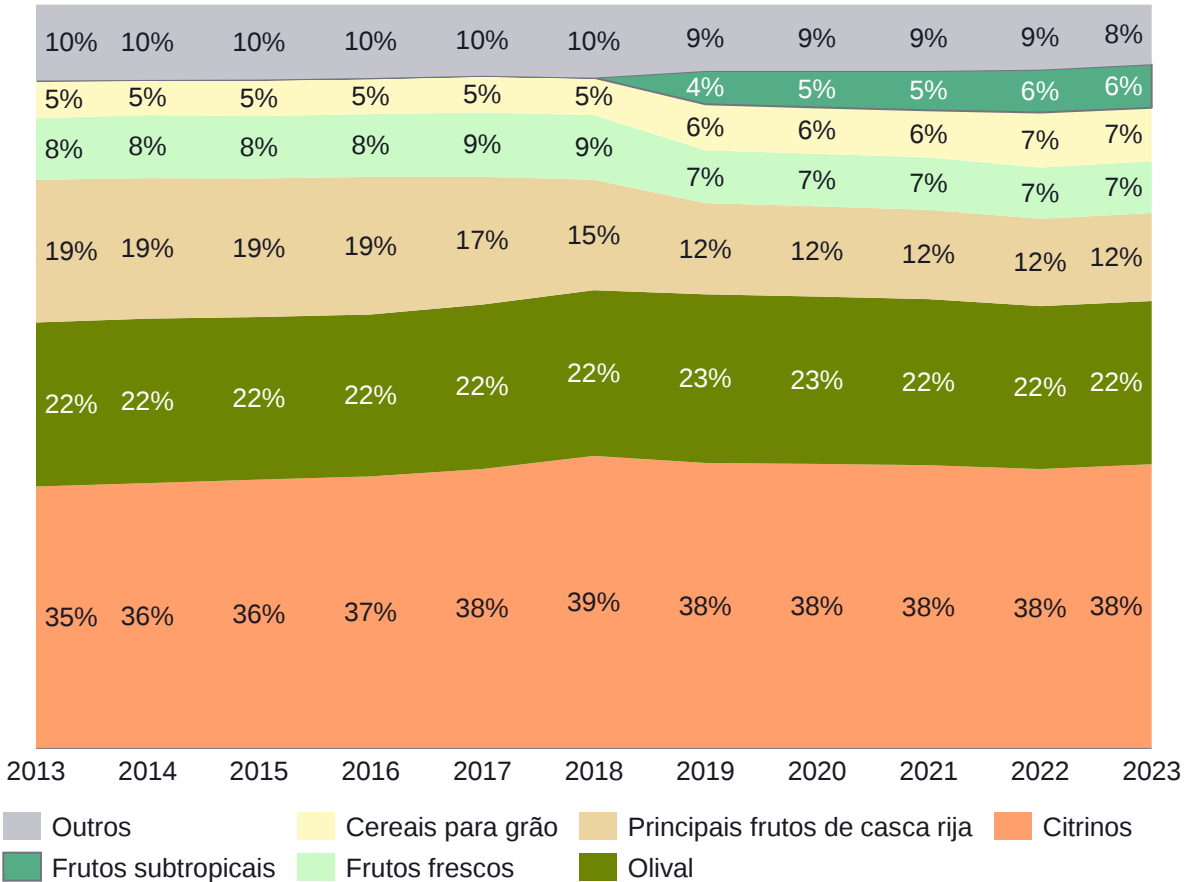
Evolução do Emprego no Algarve (2018-2022)



- ▶ Na região do Algarve, durante o período da pandemia, observou-se declínio acentuado do Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional, com uma quebra evidente em 2020, fortemente influenciada pela contração abrupta do setor do Alojamento e Restauração. Esta descida reflete a elevada dependência da economia regional do turismo, cuja vulnerabilidade ficou particularmente exposta neste período.
- ▶ Em contraste, o VAB da Agricultura apresentou uma trajetória de crescimento contínuo ao longo do período em análise, evidenciando uma maior resiliência face ao contexto pandémico. Esta tendência positiva é acompanhada por uma evolução igualmente favorável no emprego agrícola, que revela uma recuperação consistente após uma ligeira quebra inicial, contrastando com a instabilidade observada no emprego total da região.
- ▶ Ainda que a agricultura represente uma fração menor da economia regional, é notório o seu contributo para a mitigação dos efeitos negativos da pandemia, funcionando como um setor de suporte em momentos de crise. A sua evolução positiva, tanto em termos de VAB como de emprego, reforça a importância da agricultura enquanto eixo estratégico para a diversificação da economia do Algarve, cuja estrutura continua fortemente centrada no turismo.

Entre 2013 e 2023, registou-se um aumento da superfície das principais culturas no Algarve, com destaque para o crescimento da superfície de frutos subtropicais

Superfície das principais culturas agrícolas (ha)



Superfície das principais culturas agrícolas no Algarve

- ▶ Na região do Algarve, tal como em todo o Continente, regista-se entre 2013 e 2023, uma diminuição da superfície agrícola utilizada, que não é, no entanto acompanhada por uma diminuição da superfície de principais culturas agrícolas – que cresceu cerca de 8% no mesmo período.
- ▶ Entre 2013 e 2023 **não são identificadas alterações expressivas na composição da superfície utilizada para as principais culturas agrícolas** – de facto, assistimos a uma **estabilização da superfície utilizada** para citrinos (nos 38%), olival (22%), frutos de baga, vinha, batata, entre outros.
- ▶ Ainda assim, é notável o **aparecimento das principais culturas de frutos subtropicais em 2018**, que perfazem atualmente já 6% do total de Ha, e o **decréscimo na ordem dos 7 p.p. (equivalendo a uma queda média anual de 4%) da superfície utilizada para os principais frutos de casca rija**.
- ▶ A queda no **peso relativo da superfície (Ha) direcionada à produção de frutos de casca rija deriva, efetivamente, de uma queda na área utilizada** e está diretamente relacionada com a **forte diminuição dos ha dirigidos à produção de Amêndoa**, afastando a Região da tendência nacional. De notar que dados do INE para as frutos de casca rija não incluem a cultura da alfarroba, que assume um peso significativo no Algarve. Com a sua inclusão os frutos de casca rija situar-se-iam no segundo lugar na ocupação de áreas de cultivo.
- ▶ O desenvolvimento da cultura do abacateiro tem-se concentrado sobretudo em áreas de regadio previamente abandonadas ou em conversão de zonas citrícolas, situando-se em locais onde não existem restrições á abertura de furos, mudança que de se verifica desde 2018.

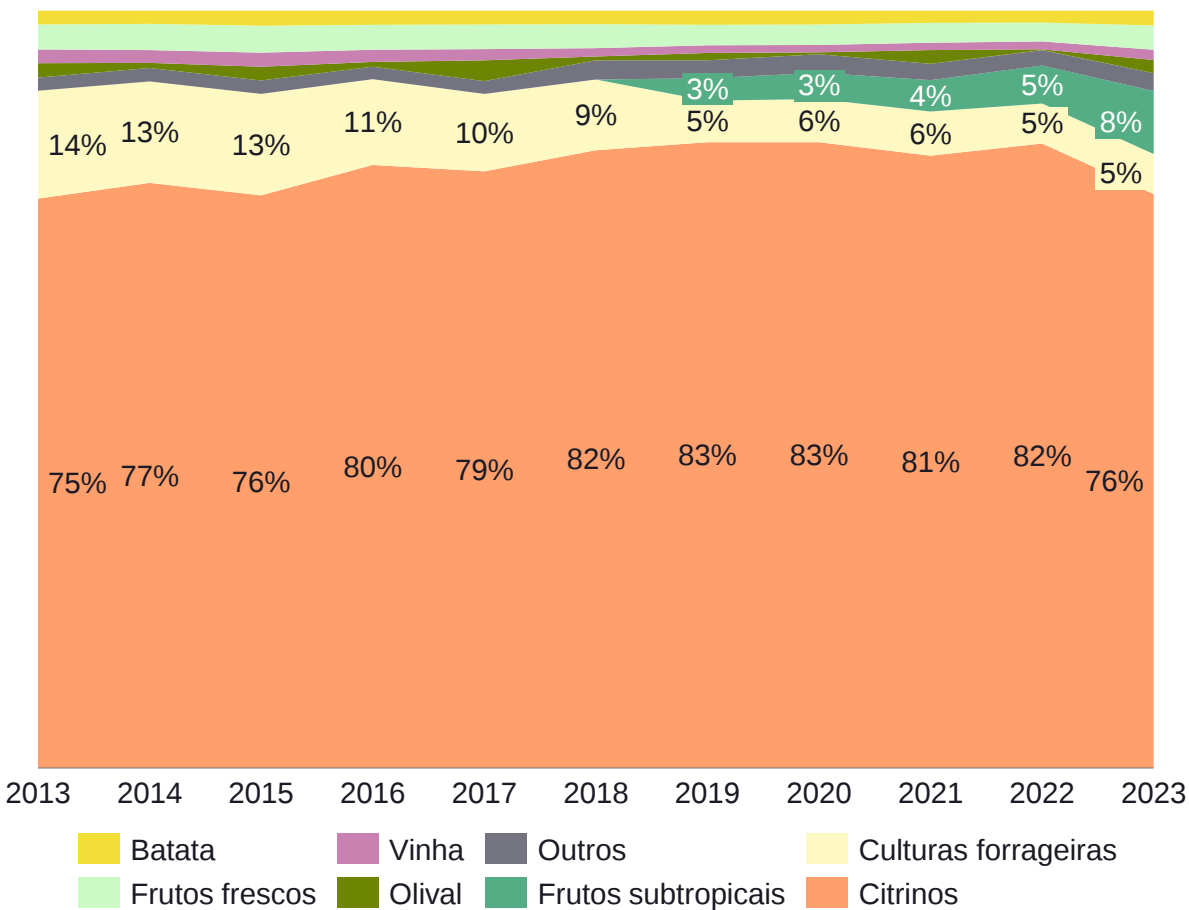
Nota: Os dados do INE para a produção vegetal apenas incluem principais culturas nacionais, não incluindo alfarroba, ervas aromáticas, flores e plantas ornamentais, que assumem uma expressão relevante na região; Percentagens podem não somar a 100% devido a aproximações.
Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados do INE

Os citrinos continuam a dominar a produção agrícola no Algarve e os frutos subtropicais, em especial o abacate, registam um crescimento significativo

Produção das principais culturas agrícolas no Algarve

- ▶ Em termos de produção a predominância de culturas não segue o mesmo padrão registado na superfície utilizada (ha).
- ▶ Entre 2013 e 2023 **não se assistiram a fortes alterações do perfil de especialização produtiva ao nível da ocupação das explorações agrícolas no Algarve**, com os **Citrinos a manterem-se a principal cultura** da Região e a perfazerem (em 2023) 76% da produção nacional.
- ▶ Apesar do **crescimento sustentado da produção de citrinos até 2022**, em 2023 registou-se uma **queda significativa** das produções, com exceção do limão, explicada pela boa produção do ano anterior e pela seca sentida na Região, onde se aplicaram restrições na água para rega.
- ▶ Não obstante, registou-se no mesmo período um **aumento da representatividade (em % e toneladas) da produção dos frutos subtropicais em detrimento das culturas forrageiras**, segunda principal cultura em 2013. Com efeito, a produção de **frutos subtropicais registou uma taxa de crescimento médio anual de 96%** entre 2013 e 2023, onde **predominou a produção de abacates** (95% da produção nacional).
- ▶ O **Olival destaca-se com uma representatividade (%) bastante variável** no total da produção algarvia, explicada por uma igual variabilidade na produção real (toneladas), **bastante condicionada pelas condições meteorológicas**.
- ▶ Desta forma, no período em análise destacou-se o crescimento, agora já estabilizado, da cultura dos citrinos, a par de uma aposta nos frutos vermelhos e de um aumento significativo na produção de abacate.

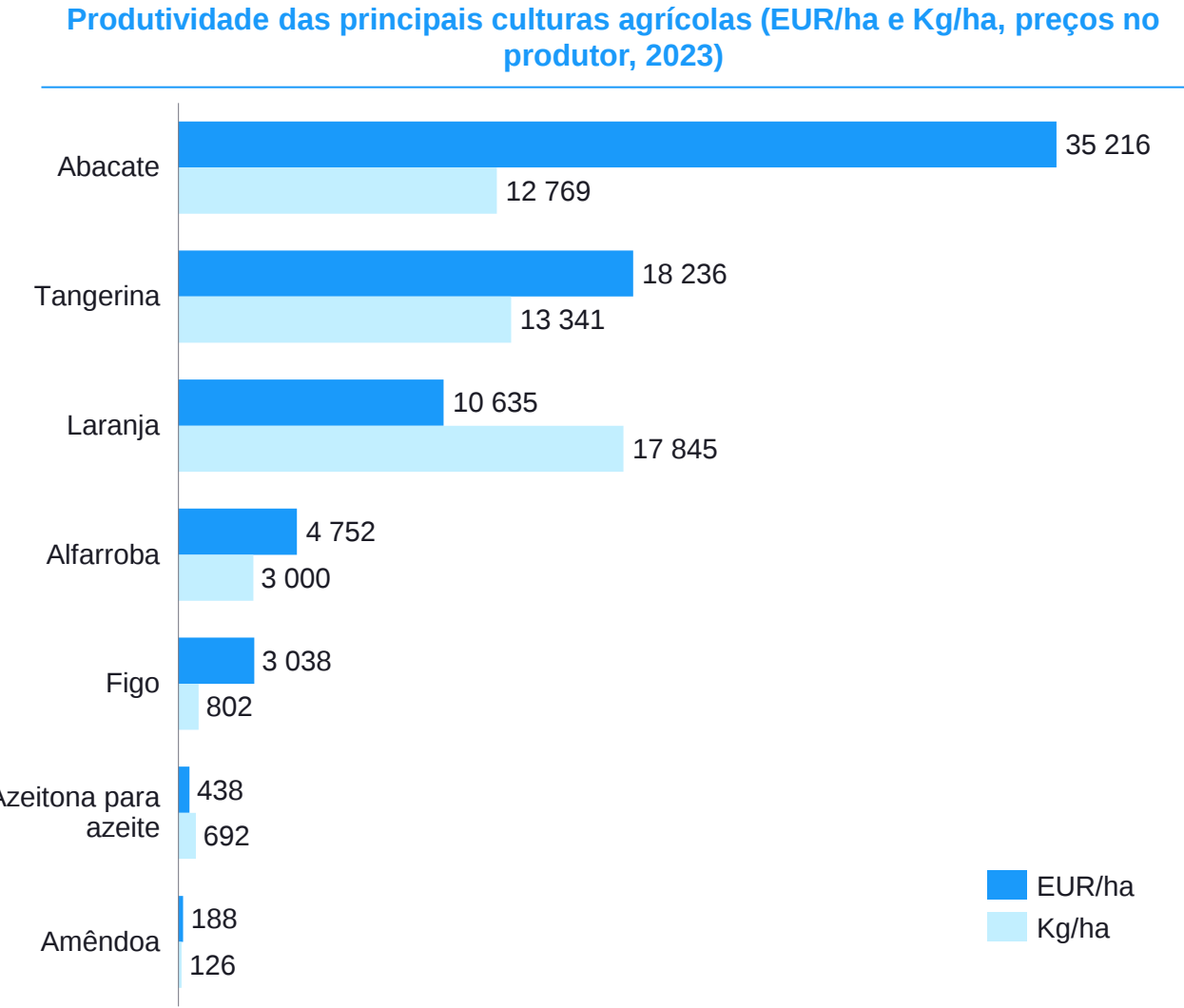
Produção (t) das principais culturas agrícolas no Algarve | % do total



Nota: Os dados do INE para a produção vegetal apenas incluem principais culturas nacionais, não incluindo alfarroba, ervas aromáticas, flores e plantas ornamentais, que assumem uma expressão relevante na região.

Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados do INE

No Algarve o abacate destaca-se como uma das culturas mais lucrativas por ha, enquanto citrinos e frutos subtropicais crescem, mas a amêndoa enfrenta desafios



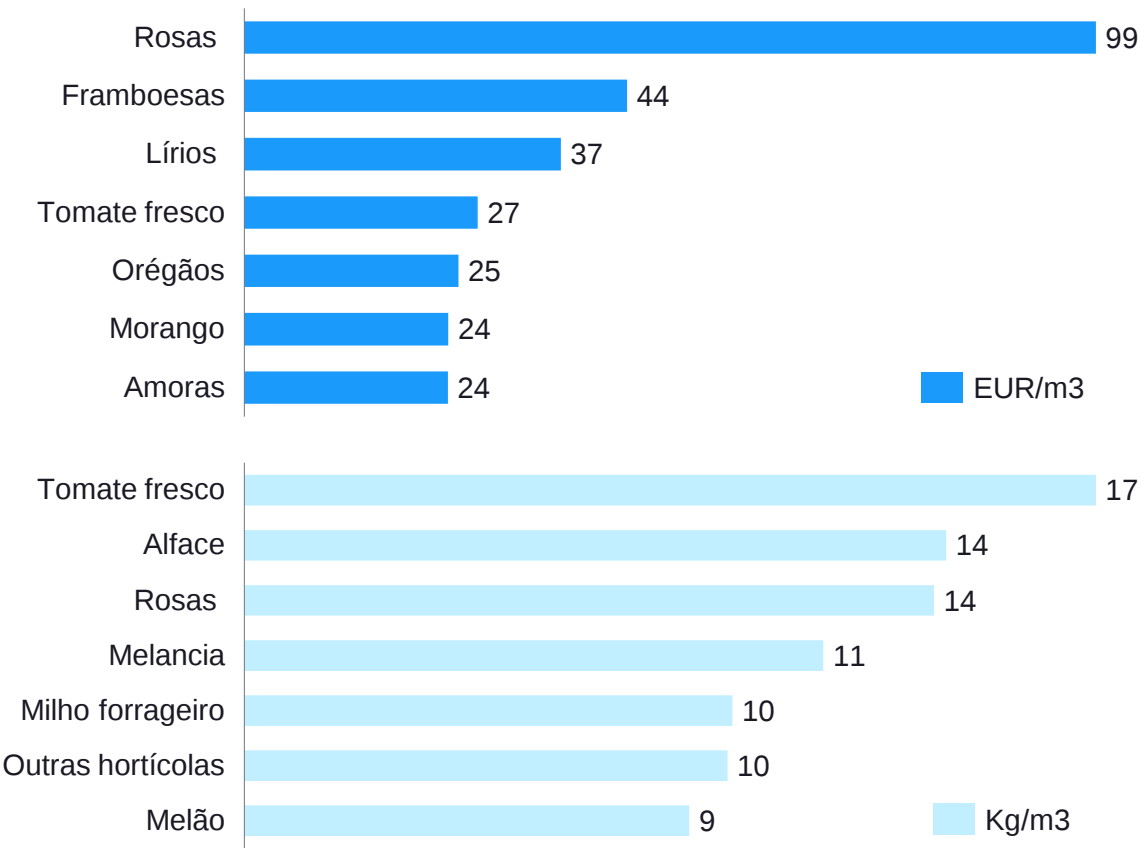
Produtividade das principais culturas agrícolas no Algarve

- ▶ **As produtividades**, tanto em EUR/ha, como em Kg/ha, **justificam, na maioria dos casos, as tendências de produção mas não de ocupação da superfície agrícola na região do Algarve.**
- ▶ **Em termos de valor económico**, para as culturas apresentadas, **destaca-se o Abacate (35.216 EUR/ha), a Tangerina (18.236 EUR/ha) e a Laranja (10.634 EUR/ha)**, correspondendo também a duas **das culturas com maior crescimento médio anual da produção** nos últimos dez anos na Região – Citrinos e Frutos Subtropicais.
- ▶ Com efeito, as culturas de frutos subtropicais, e em especial do abacate, são as que apresentam maiores taxas de crescimento nos últimos anos, quer em produção, quer em superfície. **A aposta crescente no abacate advém de uma crescente procura nacional e internacional, a que acrescenta a subida do preço médio pago à produção.** Apesar das exigências hídricas do fruto, o Algarve oferece um microclima propício ao desenvolvimento do mesmo e beneficia da possibilidade de uma produção com menos necessidade de produtos fitofarmacêuticos.
- ▶ Igualmente, o **fraco investimento na produção de frutos vermelhos, com produtividades EUR/ha muito elevadas na Região**, pode ser atribuído, entre outros, a restrições de água e falta de mão de obra.

Nota: As culturas apresentadas representam, por ordem decrescente, as seis principais culturas nos Açores em termos de superfície (ha)
Fonte: EY-Parthenon, com base nos dados do INE e do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP)

As rosas e o tomate fresco destacam-se pelos seus elevados níveis de produção por água consumida, quer em valor, quer em quantidade

Culturas agrícolas com maior produção por m³ de água (EUR/m³ e Kg/m³, 2023)*

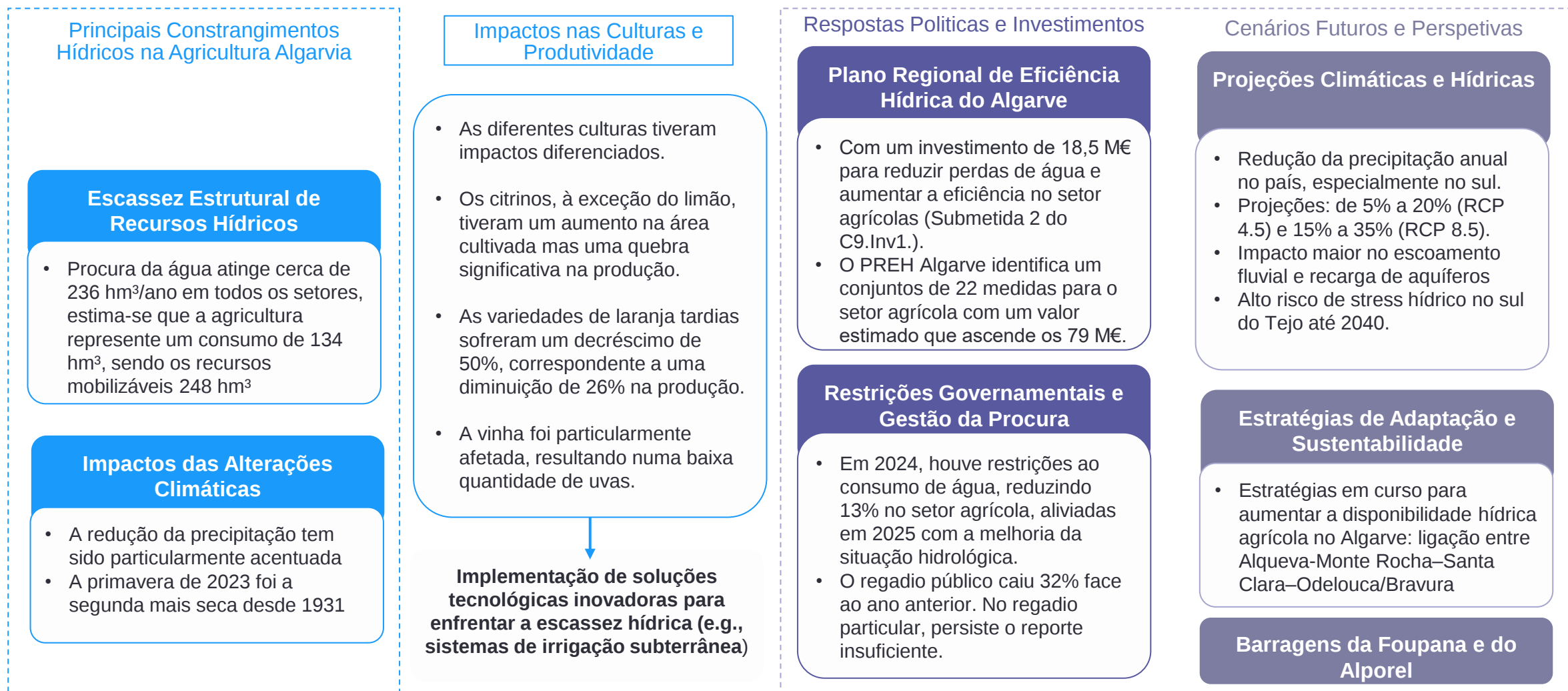


Produção por água consumida das culturas agrícolas no Algarve

- ▶ Em termos de produção em euros por m³ de água, destacam-se as rosas, com cerca de **99€ produzidos por m³ de água consumido**, valor elevado que se deve fundamentalmente ao seu elevado preço por Kg e a consumos de água por hectare dentro da média.
- ▶ Olhando para a produção em Kg por m³ de água, o tomate toma uma posição relevante, com cerca de **17Kg produzidos por m³**.
- ▶ As outras culturas que sobressaem na produção em Kg por m³ de água partilham de rentabilidades por hectare elevadas, que compensam a sua elevada necessidade de água por hectare e os seu preços por Kg baixos (com exceção das rosas).
- ▶ O tomate fresco e as rosas destacam-se enquanto culturas que ocupam lugares de topo na produção por m³ de água quer em euros quer em Kg.

* A produção por m³ de água foi obtida a partir da criação de um cenário húmido e de um cenário de seca, resultando os valores expostos da média entre os dois.
Fonte: EY-Parthenon com base em dados do INE e DGAR

Apesar dos desenvolvimentos nos últimos anos, a agricultura na região enfrenta constrangimentos relevantes



Avaliação do impacto atual

Principais conclusões

O valor da produção agrícola no Algarve cresceu de forma sustentada entre 2019 e 2023, apesar dos fortes constrangimentos enfrentados no acesso água. Em 2023, a atividade agrícola gerou um impacto total no VAB de 811 M€ e um impacto no emprego de 30 936 postos de trabalho (Equivalente a tempo completo).

Entre as culturas com maior contributo para o impacto global, seja de forma direta, como pelos efeitos indiretos e induzidos, estão as da laranja e do abacate, que juntas representam perto de metade do VAB gerado.

Em 2023, o impacto da agricultura no Algarve no rendimento das famílias da região (remunerações) foi de 195 M€ por via direta e de 104 M€ por via indireta e induzida, perfazendo um total de 298 M€ em 2023. Quando alargado ao território nacional, o impacto global nas remunerações sobe significativamente, para 445 M€.

O impacto da atividade agrícola regional na receita fiscal nacional evoluiu de 302 M€ em 2019 para 389 M€ em 2023, para os quais mais uma vez contribuiu maioritariamente a Taxa Social Única (53% em 2023).

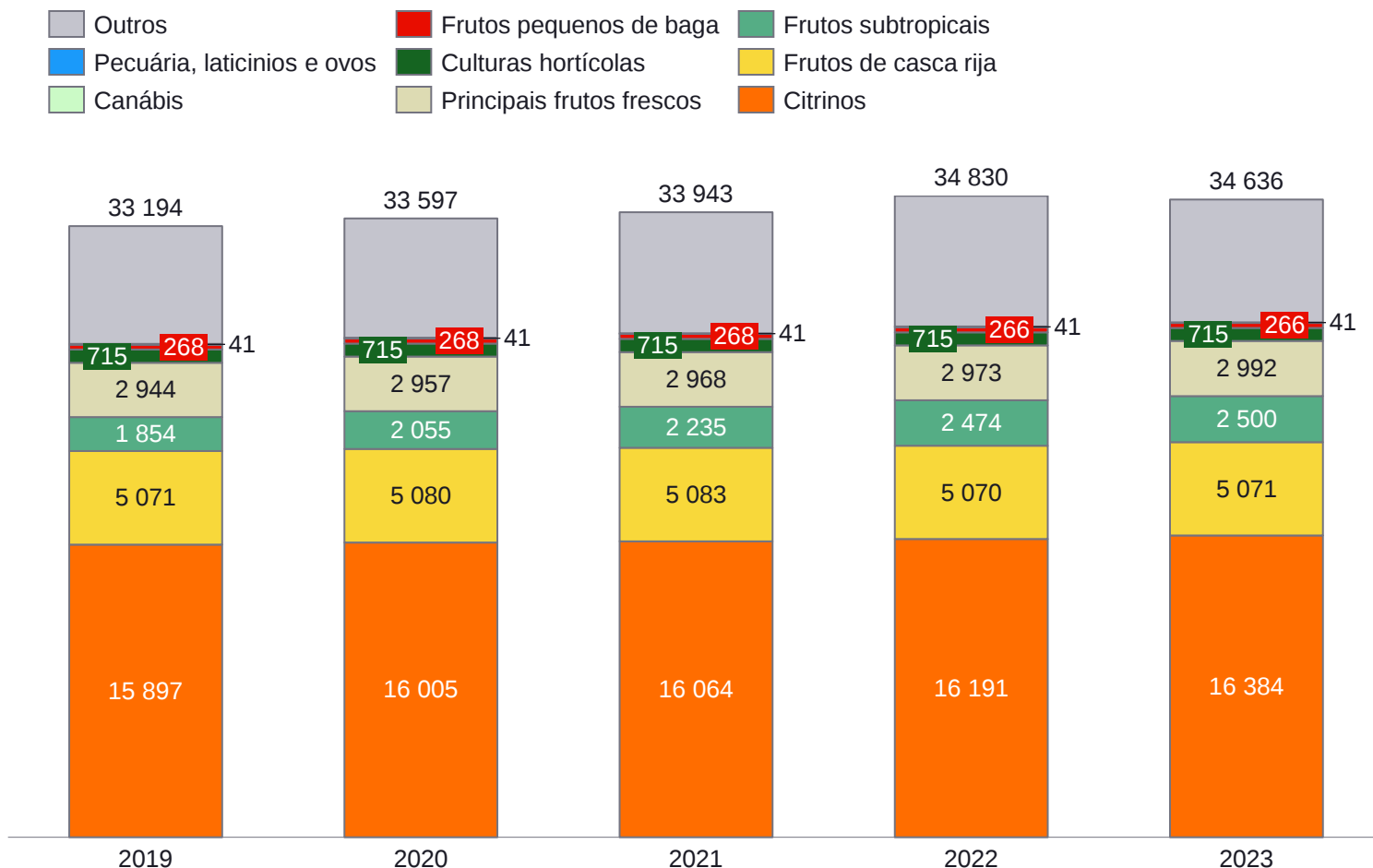


Análise dos impactos socioeconómicos da agricultura algarvia em 2023

	Impacto direto	Peso no impacto total	Impacto total	Peso do Impacto Regional
VAB	220 M€	27%	811 M€	52%
EMPREGO	18 917 ETC	61%	30 936 ETC	76%
REMUNERAÇÕES	170 M€	38%	445 M€	67%
RECEITA FISCAL	153 M€	39%	389 M€	

A área cultivada é ainda dominada pelas culturas tradicionais como os citrinos e alfarroba

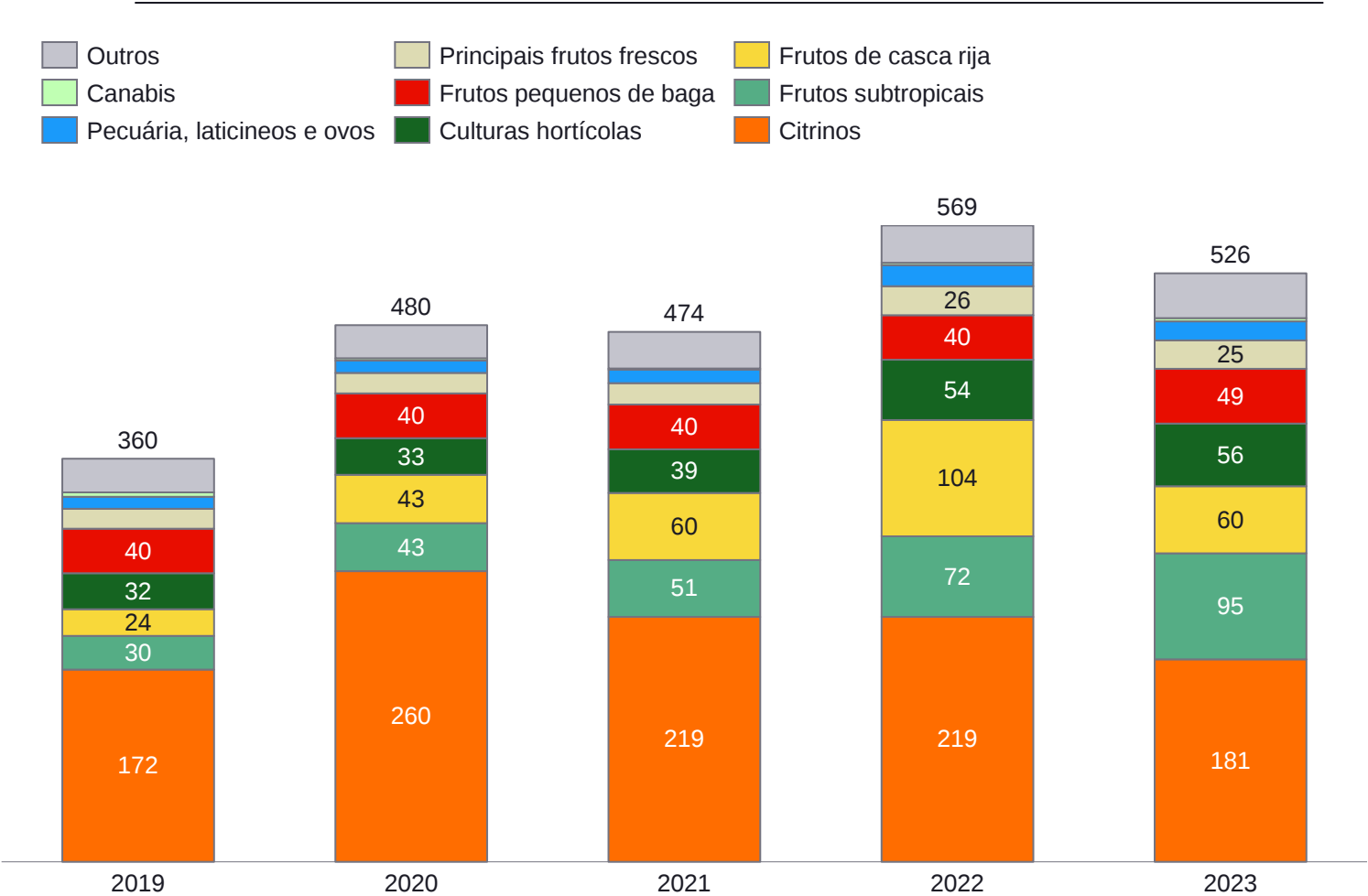
Evolução da superfície cultivada, por cultura (ha)



- ▶ O valor da produção agrícola no Algarve atingiu o máximo dos últimos anos em 2022, impulsionado pela conjugação preço-produção dos citrinos, que ocupam 16.191 ha em 2022 e 16.384 ha em 2023. Apesar do crescimento do preço em 2023, a diminuição das quantidades produzidas resultou na perda de valor económico da produção de laranja, refletindo-se na estabilidade da superfície agrícola afeta a citrinos.
- ▶ Em contraponto à evolução dos citrinos, destaca-se o desempenho positivo de outras culturas em 2023: os frutos subtropicais, liderados pelo abacate, mantêm uma superfície cultivada de 715 hectares, reforçando o papel desta cultura como segunda mais relevante da região; os frutos de casca rija (alfarroba) mantêm 5.071 hectares em produção, enquanto as culturas hortícolas ultrapassam os 2 500 hectares, consolidando o seu crescimento nos últimos anos. Os pequenos frutos somam 268 hectares, refletindo uma aposta contínua na diversificação do portefólio agrícola regional.
- ▶ No total, a superfície agrícola utilizada no Algarve cresceu de 33.194 hectares em 2019 para 34.636 hectares em 2023, sinalizando não só a expansão produtiva como também a aposta estratégica em culturas resilientes, como abacate, hortícolas e frutos de casca rija, em resposta aos desafios de mercado e exigências climáticas

Em contraste com a área cultivada, o valor da produção agrícola e animal está menos concentrada nas culturas com maior tradição na região

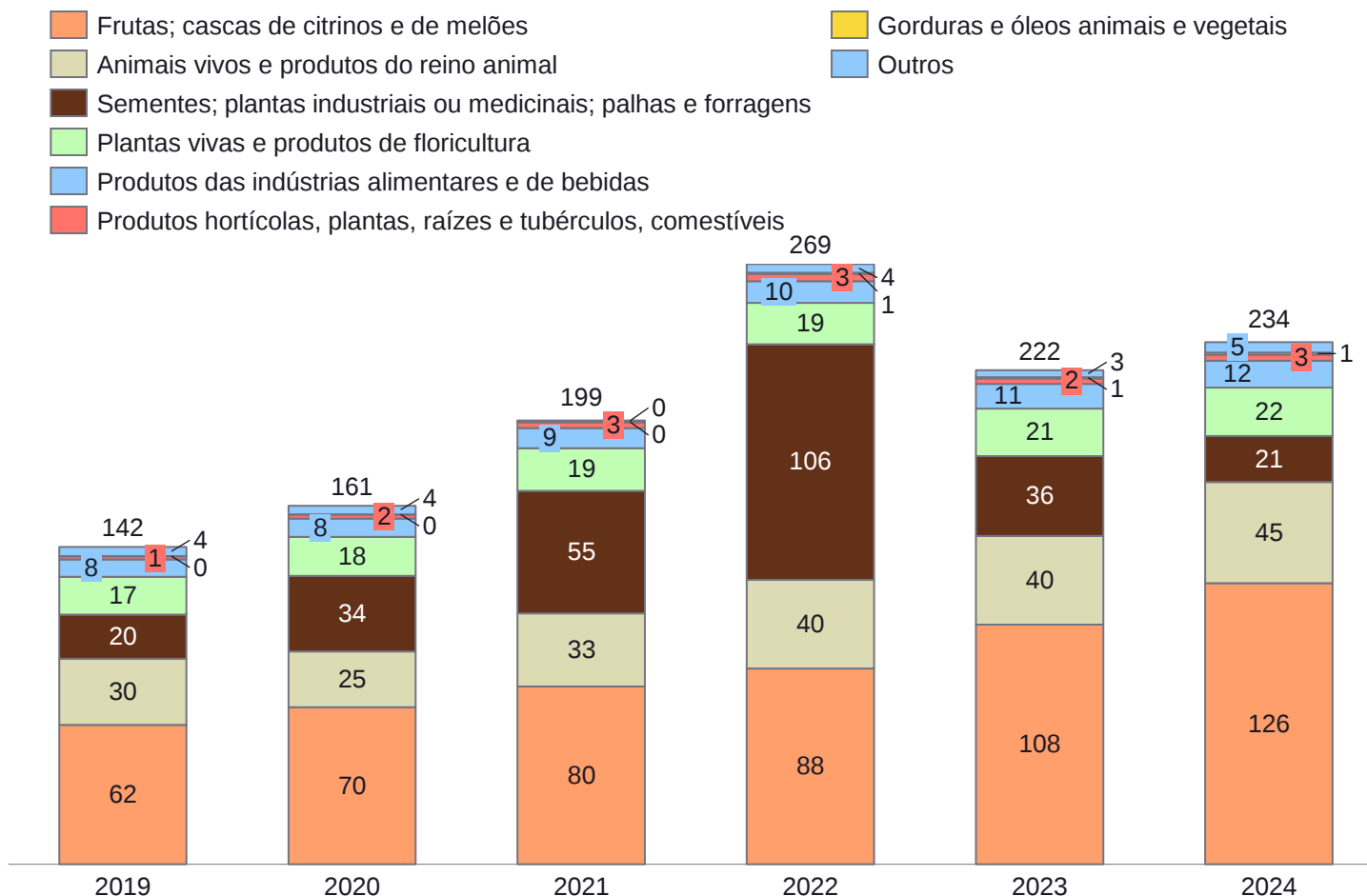
Evolução do valor da produção, por cultura (M€)



- ▶ O ano de 2023 consolidou a diversificação produtiva agrícola no Algarve, com um valor total de produção de 526 milhões de euros, uma ligeira retração face ao máximo de 569 milhões atingido em 2022, destacando-se o impacto da quebra nos citrinos, que passaram de 219 milhões de euros em 2022 para 181 milhões em 2023. As condições meteorológicas adversas e restrições hídricas influenciaram fortemente este resultado, penalizando sobretudo a produção de laranja.
- ▶ Em contraponto, as culturas hortícolas cresceram para 95 milhões de euros, reforçando a sua importância e demonstrando resiliência às variações climáticas e de mercado. Os frutos subtropicais, onde se destaca o abacate, atingiram os 60 milhões de euros, representando a segunda cultura mais relevante da região. Frutos de casca rija (alfarroba) e pequenos frutos aumentaram para 49 e 56 milhões de euros, respetivamente, refletindo a aposta regional na diversificação e no aproveitamento das tendências de mercado.
- ▶ Pecuária, laticínios e ovos mantêm um contributo consistente ao longo dos anos, enquanto os valores atribuídos a outras produções e ao segmento de cannabis evidenciam estabilidade, reforçando a solidez do tecido agrícola algarvio perante as oscilações de preço e de produção dos principais grupos de culturas.

Com a exceção de 2022, as exportações de bens agrícolas e da indústria alimentar têm sido dominadas pela fruta, sobretudo, citrinos

Evolução das exportações de bens alimentares do Algarve (M€)



- ▶ Com a exceção do ano de 2022, as exportações de bens agrícolas e da indústria alimentar no Algarve têm sido claramente dominadas pela fruta, sobretudo os citrinos, que representam a maior parte do valor exportado. Entre 2017 e 2023, a categoria «Frutas; cascas de citrinos e de melões» apresentou um crescimento consistente, passando de aproximadamente 62,5 milhões de euros em 2017 para mais de 126 milhões de euros em 2023, quase duplicando o valor exportado no período. Este domínio traduz-se numa representatividade da fruta no total das exportações da ordem dos 72% a 81%, consolidando-a como o principal motor das exportações da região.
- ▶ No entanto, o ano de 2022 destaca-se como excecional devido ao significativo aumento das exportações na categoria «Sementes; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens», onde se inclui a alfarroba, cultura tradicional no Algarve. Este aumento levou a uma elevação abrupta deste grupo, que passou de cerca de 20,6 milhões em 2021 para mais de 105 milhões de euros. Em 2023, esta categoria regressou a valores mais habituais.
- ▶ As exportações de animais vivos e produtos do reino animal cresceram de 29,7 milhões para mais de 45 milhões de euros entre 2017 e 2023, mantendo-se como a segunda categoria mais importante. Produtos das indústrias alimentares e plantas de floricultura registaram um crescimento estável, embora mais modesto.

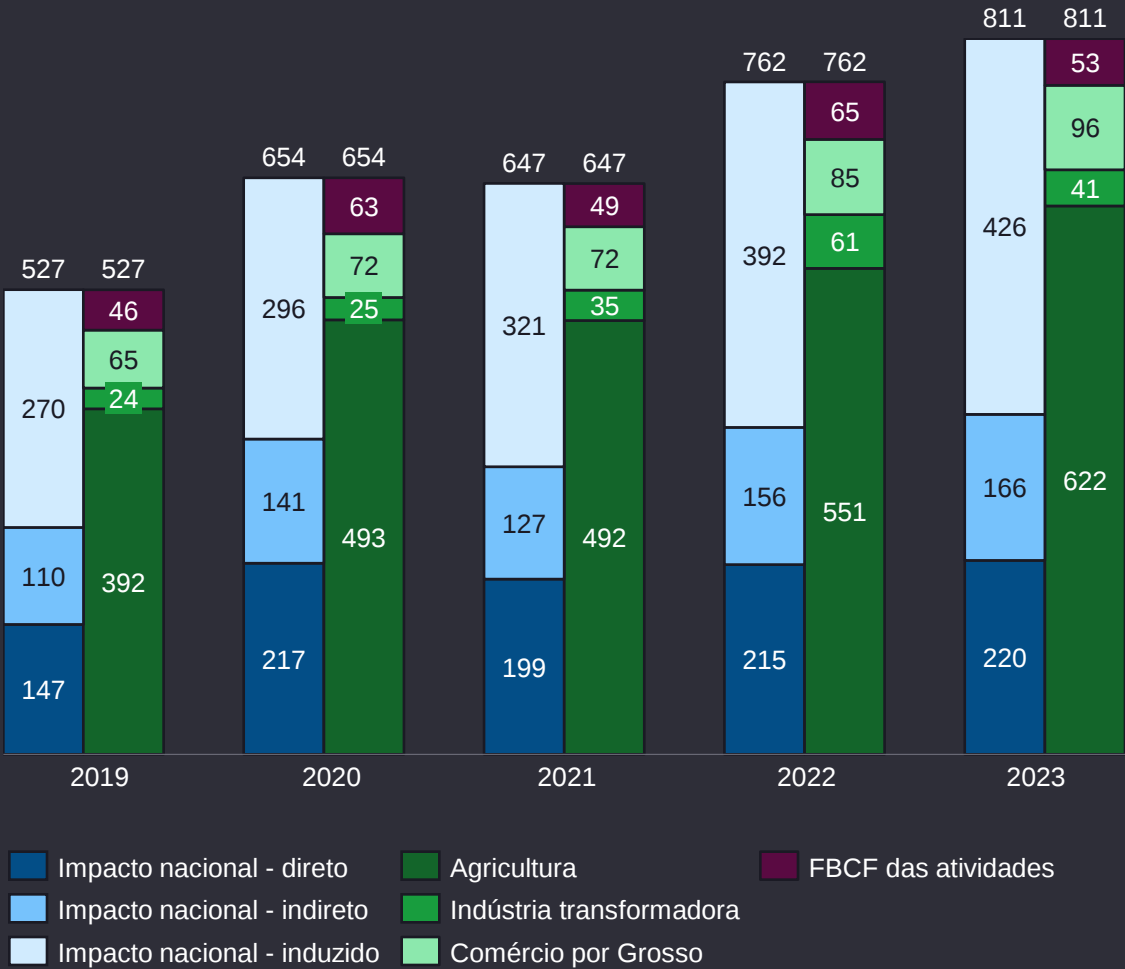
O impacto médio anual no VAB nacional foi de 680 M€ entre 2019 e 2023

- ▶ O impacto da atividade agrícola no VAB rondou os 680 M€ médios anuais, com uma tendência crescente entre 2019 e 2023, período no qual os impactos diretos representaram um peso médio anual de 29% face ao impacto total.
- ▶ Em 2023, o impacto total na economia (VAB) da agricultura no algarve, incluindo efeitos indiretos e induzidos, alcançou 811 M€, dos quais 220 M€ foram gerados pela atividade direta (27%).
- ▶ Por seu turno, os impactos indiretos foram menos expressivos em 2023, mas também ao longo do período em análise, representando apenas cerca de 21% do impacto global.
- ▶ A menor relevância dos impactos indiretos é explicada pela estrutura de produção, menos dependente de matérias-primas e subsidiárias (em comparação com a indústria transformadora) e em que a cadeia de fornecedores apresenta um efeito multiplicador menos significativo.
- ▶ Não tendo uma estrutura produtiva tão dependente de consumos intermédios, a agricultura tem uma estrutura (ainda) altamente dependente do fator trabalho, sobretudo em culturas mais tradicionais e menos industrializadas. Com isso, o peso das remunerações no valor da produção é significativo, explicando o elevado peso dos impactos induzidos (associadas à despesa de consumo final dos trabalhadores).
- ▶ Em 2023, a agricultura, em todas as suas vertentes, representou 77% do total dos impactos do VAB, sendo o comércio por grosso responsável por 12% e a indústria agroalimentar (vinho, azeite, transformação de fruta, sumos e derivados de leite) somente responsável por 5% dos impactos.
- ▶ A ainda reduzida relevância da indústria alimentar nos impactos estimados aponta para um potencial ainda inexplorado de capitalização da produção agrícola local, com subida na escala de valor. Importa também salientar que, em 2023, o comércio por grosso se destaca como mais relevante que a indústria na geração de impacto económico, representando 12% do total, face aos 5% da indústria transformadora. Adicionalmente, os investimentos em FBCF realizados pelas empresas dos setores da agricultura, indústria e comércio representaram, em média, cerca de 7% dos impactos anuais totais, evidenciando o papel do investimento produtivo na dinamização do VAB regional.

Detalhe do impacto do investimento na página 47 do anexo

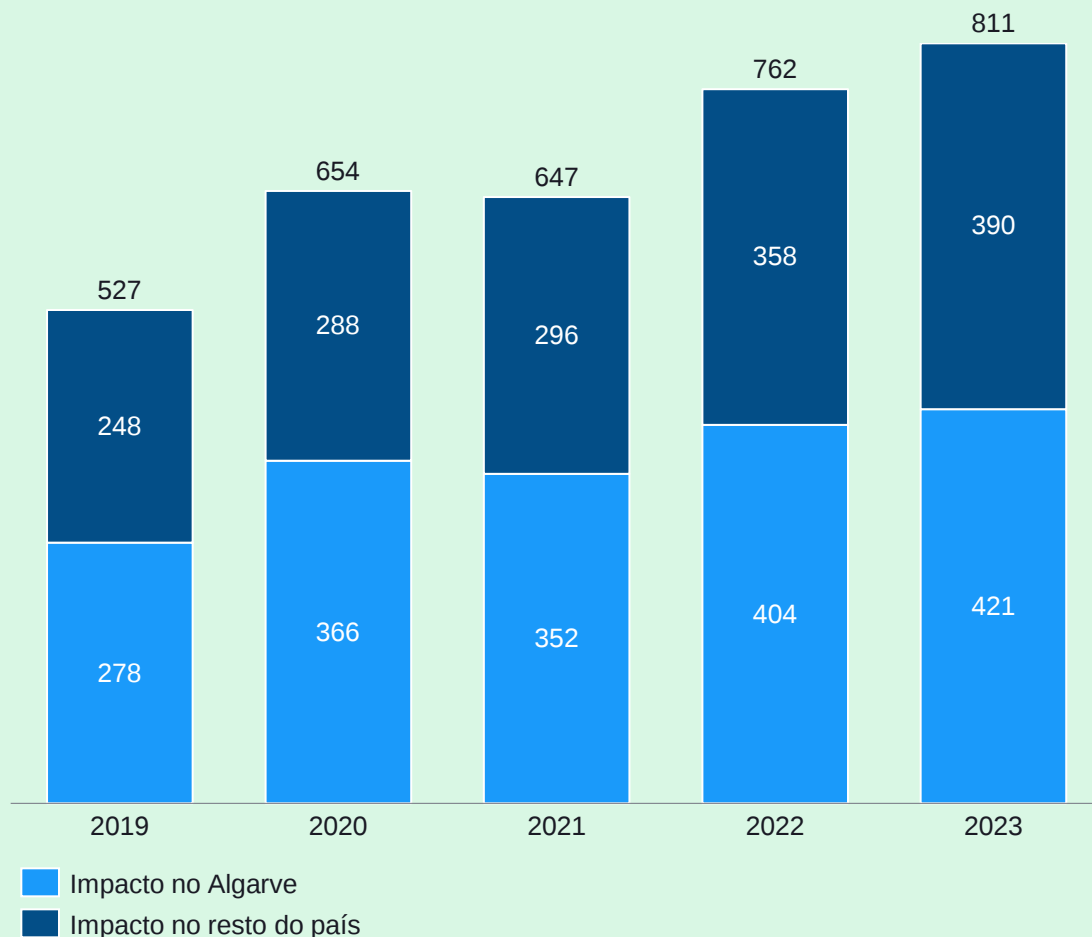
Fonte: EY-Parthenon com base nos dados do INE, SABI e CCDD Algarve

Impacto da atividade operacional no VAB, por tipologia (M€)



Fonte: EY-Parthenon..

Impacto da atividade operacional no VAB, por região (M€)



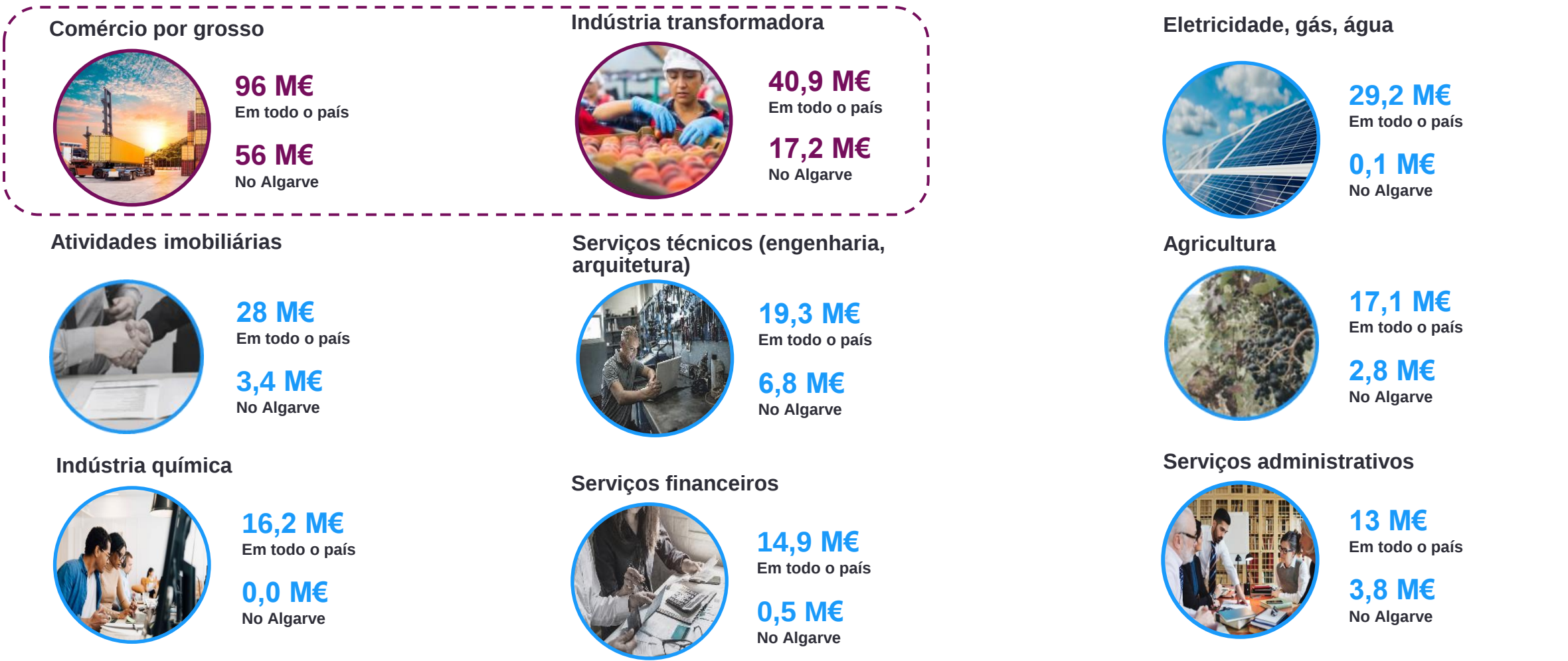
Fonte: EY-Parthenon.

A maior parte do impacto da atividade operacional no VAB incidiu sobre a região do Algarve, que representou 52% deste impacto no total.

- ▶ No período analisado, o Algarve concentrou maior parte do impacto operacional no VAB. Em 2023, representou cerca de 52% do total (421 M€).
- ▶ Este valor representou cerca 2,6% do PIB regional.
- ▶ O impacto total passou de 527 M€ em 2019 para 811 M€ em 2023, um aumento de cerca de 65% em cinco anos. O Algarve manteve sempre mais de 50% do impacto no período estudado.
- ▶ Apesar de não existir uma rede de fornecedores local com elevada densidade (a economia do Algarve ainda se encontra centrada em serviços, sobretudo ligados ao turismo), a percentagem de atividade económica gerada localmente é significativa. Esta evidência é explicada pelo elevado peso dos impactos diretos (1/3 do total de impactos), em conjugação com um grande peso do fator trabalho na produção agrícola, que permite fomentar atividade local através do consumo dos trabalhadores.

Na região do Algarve, em 2023, os impactos indiretos e induzidos da agricultura foram dos mais relevantes em setores do comércio e serviços

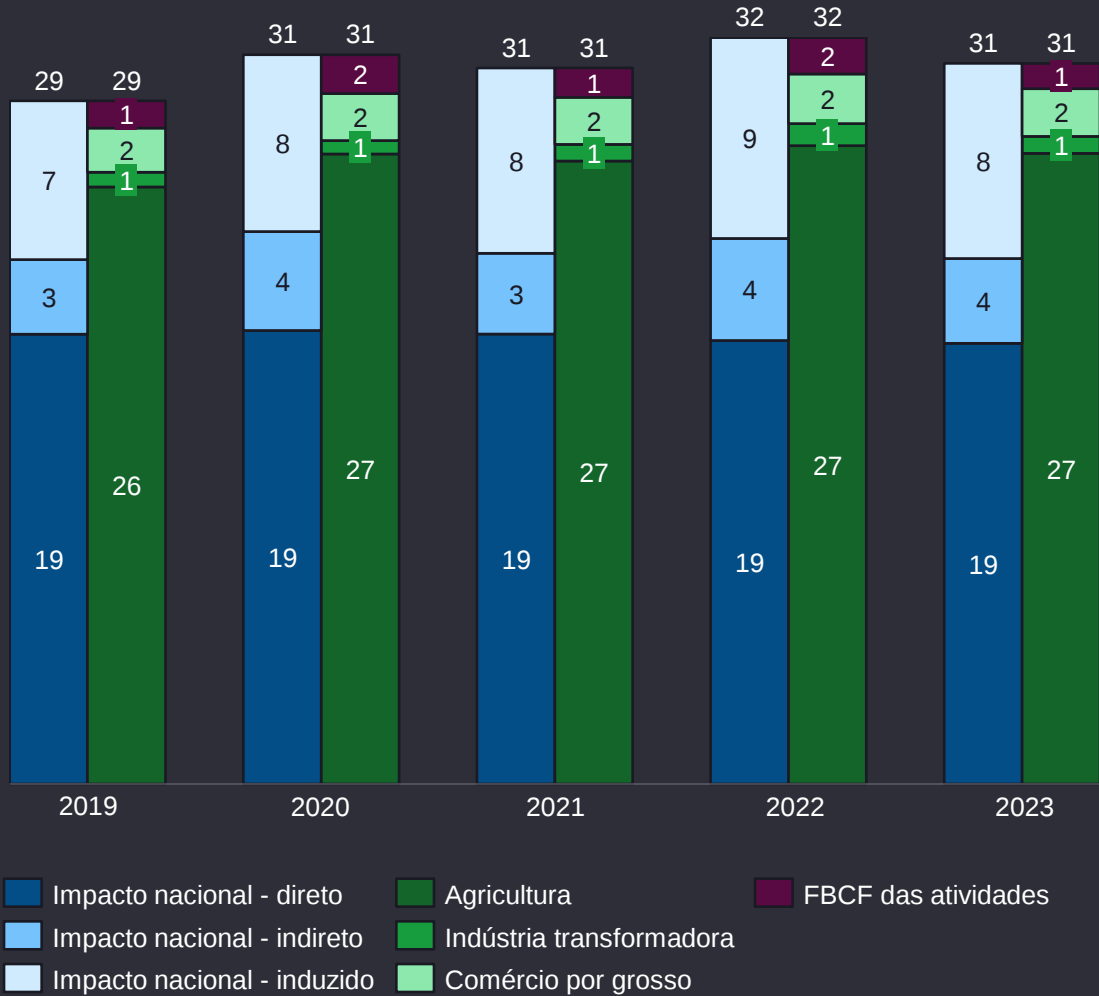
Distribuição dos impactos indiretos e induzidos no Valor Acrescentado Bruto



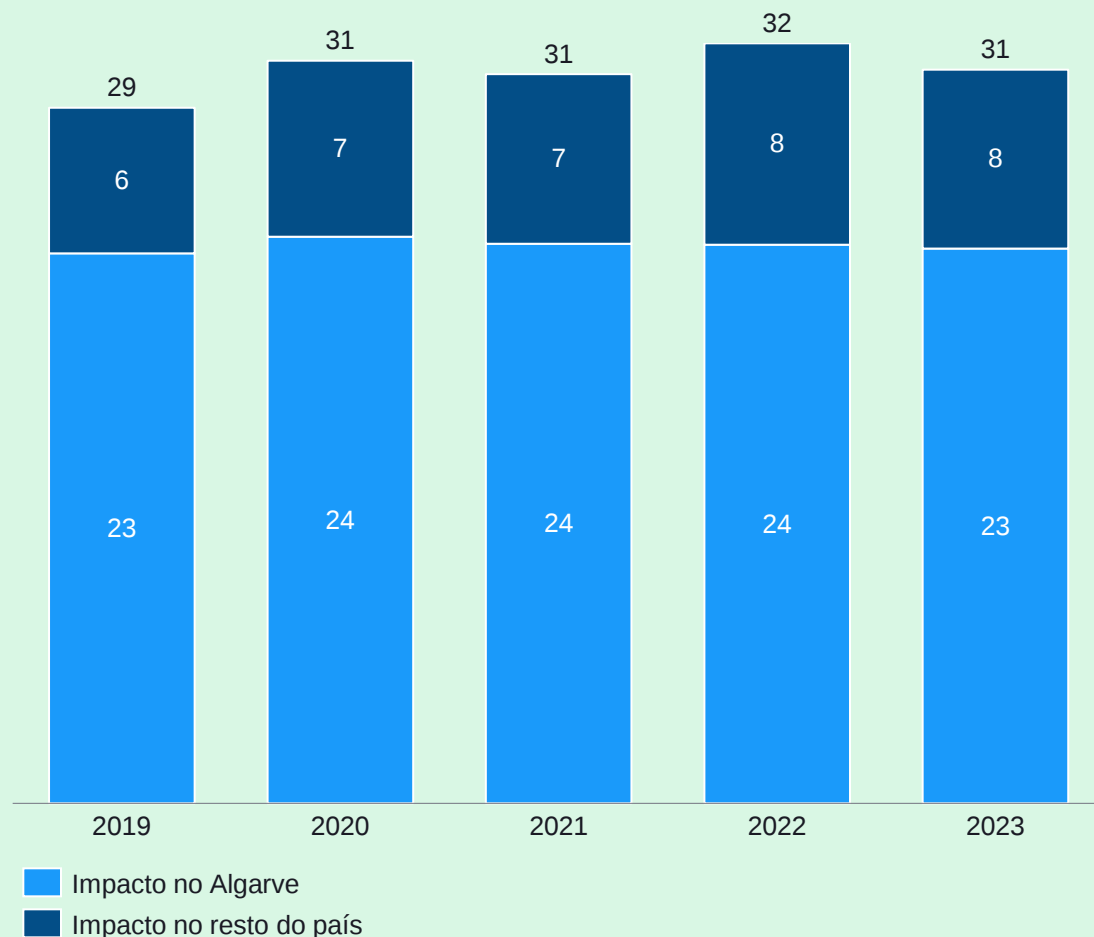
O impacto médio anual no Emprego superou os 30.800 postos de trabalho

- ▶ Entre 2019 e 2023, o impacto da atividade agrícola do Algarve no Emprego rondou os 30 800 postos de trabalho (equivalente a tempo completo – ETC) anualmente. Os impactos alocados à região representaram, em média, um peso anual de 76% face ao total.
- ▶ Em 2022, o impacto total no emprego da agricultura, incluindo efeitos indiretos e induzidos, alcançou 32 040 ETC, o valor mais alto do período analisado, dos quais 19 039 ETC foram gerados pela atividade direta (59%).
- ▶ Os impactos induzidos, associados às despesas dos trabalhadores (na agricultura e na cadeia de fornecedores) foram mais significativos em 2022 e 2023 que nos anos anteriores, alcançando 8 378 ou 27% do total em 2023, em detrimento dos impactos diretos. Por seu turno, os impactos indiretos foram os menos expressivos ao longo do período em análise, bem que a sua proporção tenha crescido no total até 2023, representando 12% do impacto global.
- ▶ A menor relevância dos impactos indiretos é explicada menor dependência em matérias-primas e subsidiárias e em que a cadeia de fornecedores apresenta um efeito multiplicador menos significativo.
- ▶ Não tendo uma estrutura produtiva tão dependente de consumos intermédios, a agricultura tem uma estrutura (ainda) altamente dependente do fator trabalho, sobretudo em culturas mais tradicionais e menos industrializadas.
- ▶ A agricultura representa cerca de 88% do impacto nacional no emprego. O impacto no emprego está associado a um impacto global nas remunerações de 445 M€ em 2023, observando-se um crescimento de perto de 70% entre 2019 e 2023. As remunerações diretas representaram quase 63% do total.
- ▶ É relevante destacar que, em 2023, o comércio por grosso registou um impacto mais significativo na geração de emprego do que a indústria transformadora, representando cerca de 6% do total, enquanto a indústria respondeu por apenas 3%. Adicionalmente, os investimentos em FBCF realizados representaram, em média, cerca de 3% do impacto anual total sobre o emprego, reforçando assim a importância do investimento produtivo na criação de novas oportunidades laborais na região do Algarve.

Impacto da atividade operacional no Emprego, por tipo (milhares de ETC)



Impacto da atividade operacional no emprego,
por região (milhares de ETC)



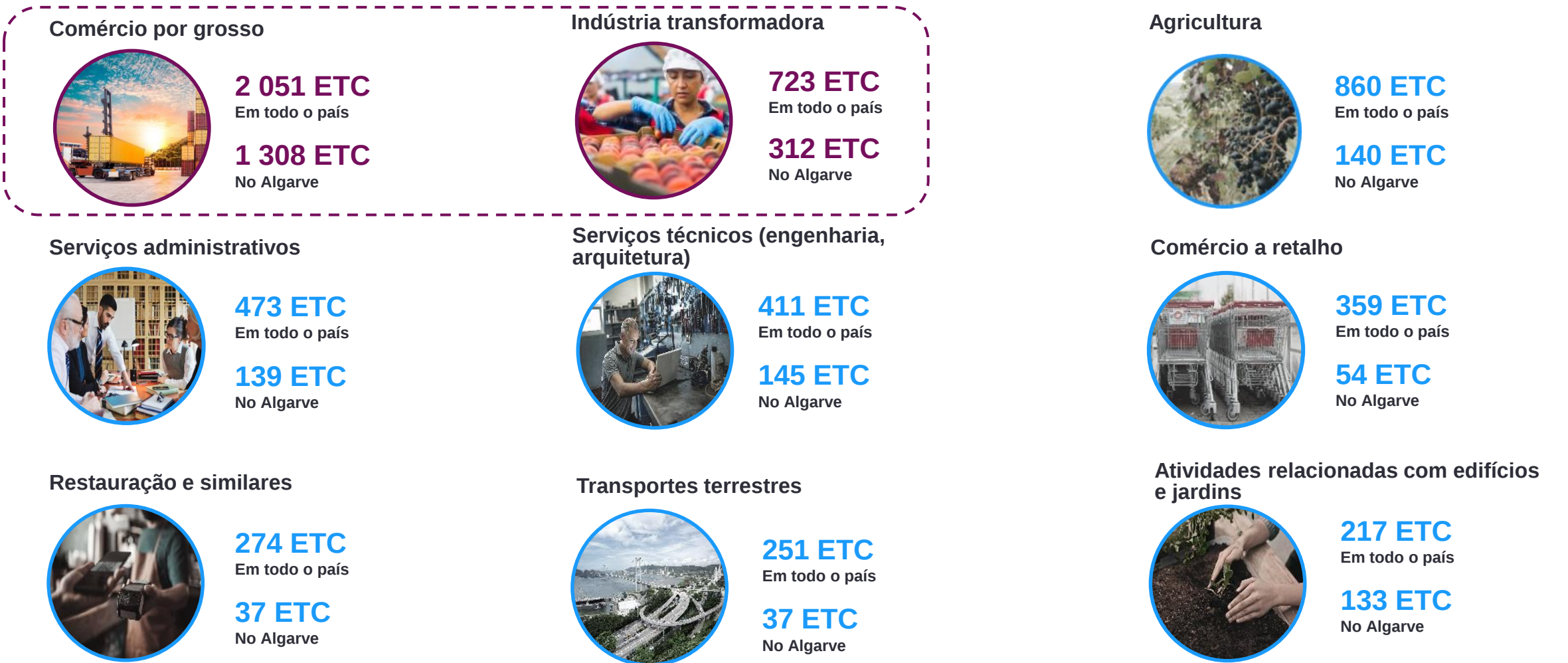
Fonte: EY-Parthenon.

O impacto médio anual no emprego nacional manifestou-se principalmente na região do Algarve

- ▶ A maior parte do impacto da atividade operacional no emprego incidiu sobre a região do Algarve, que representou, em média, 76% por cento deste impacto no total.
- ▶ Tal como o maior relevância dos efeitos diretos, a maior relevância da região nos impactos no emprego é explicada pela intensidade do fator de trabalho associada à atividade agrícola que, apesar da crescente automação ainda é fortemente dependente de mão-de-obra. No caso dos impactos regionais, o efeito no emprego regional beneficia ainda do carácter local de muitas atividades associadas às despesas de consumo final (efeitos induzidos), nos quais se incluem o comércio e a restauração.
- ▶ No entanto, esta proporção diminuiu de 2019 a 2023, passando de 79% a 76% entre os primeiro e último anos analisados, em detrimento do impacto no resto do país.

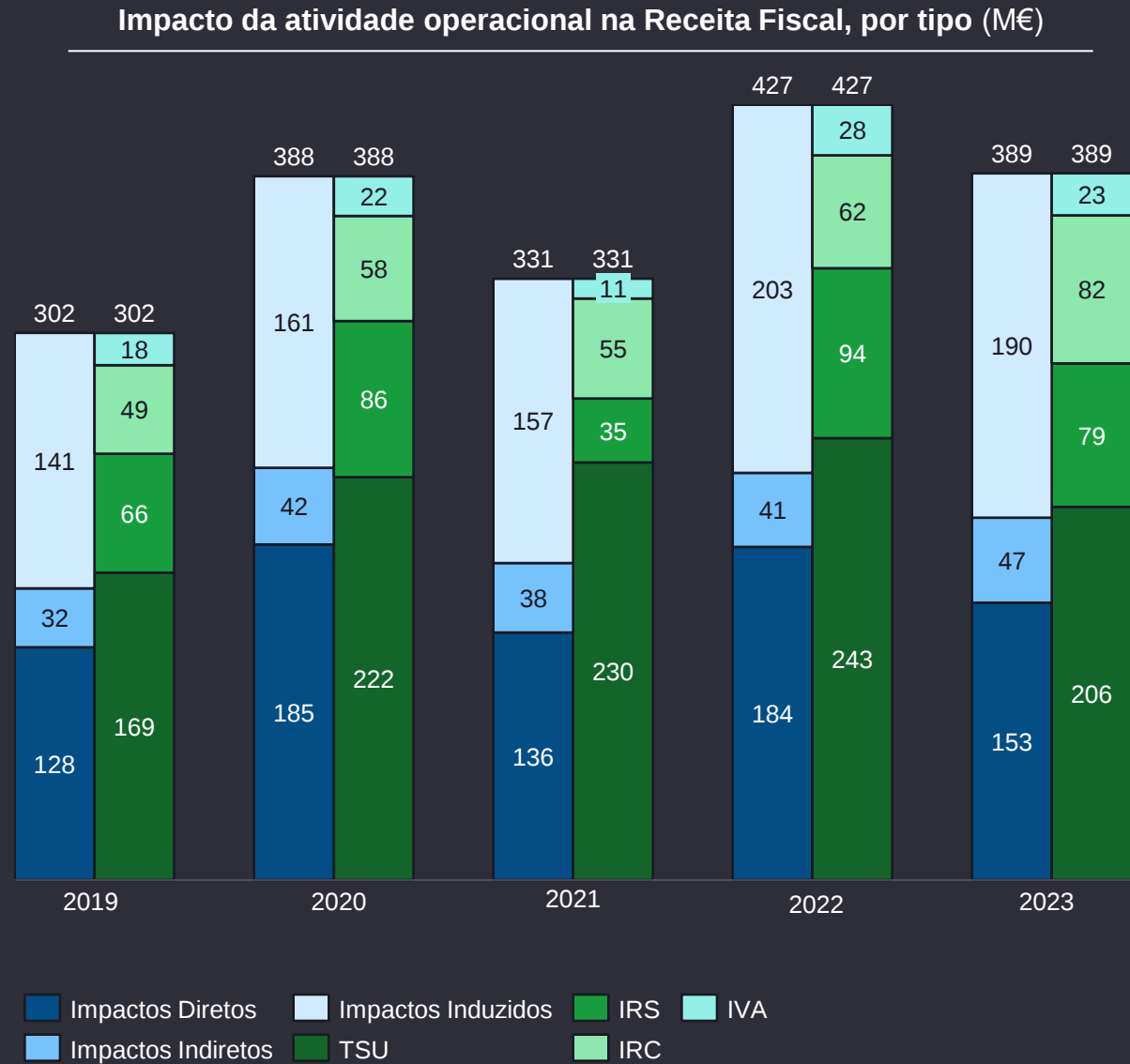
Na região do Algarve, em 2023, os impactos indiretos e induzidos da agricultura foram dos mais relevantes em setores do comércio e serviços

Distribuição dos impactos indiretos e induzidos no Valor Acrescentado Bruto



O impacto médio anual na receita fiscal foi de 367 M€ entre 2019 e 2023

- ▶ O impacto da atividade agrícola no Algarve na receita fiscal tende a resultar, sobretudo, dos efeitos diretos e das remunerações pagas aos seus trabalhadores (TSU e IRS).
- ▶ Apesar da tendência crescente, o total da receita fiscal gerada sofrendo flutuações ao longo dos anos, devido à conjugação das trajetórias da produção, que determinam IVA e IRC, e das remunerações, que determinam IRS e TSU, que não foram sempre coincidentes.
- ▶ Ao longo do período em análise, o impacto direto médio anual rondou os 157 M€ (média anual de 43% do total) enquanto que o impacto induzido médio anual superou os 170 M€ (média anual de 46% do total).
- ▶ Em termos de contribuição dos diferentes impostos para o impacto total na receita fiscal, o impacto proveniente da TSU quase equivaleu a soma impacto direto e indireto, falhando somente no ano 2020. Entre 2019 e 2023, o impacto médio anual na TSU foi de 194 M€, que representam uma média anual de 53% do total.
- ▶ Seguiu-se o contributo do IRC e, não muito distante, o contributo do IRS. Estes tiveram um impacto médio anual de 61 M€ e de 72 M€, respetivamente.



Conclusões

Conclusões

Enquadramento

- A economia do Algarve demonstrou um crescimento notável no último período, com o PIB per capita a atingir os 27.300€ em 2023, mantendo-se consistentemente superior à média nacional por cerca de 2 mil euros. Este desempenho reflete uma trajetória de crescimento sustentado, apenas interrompida temporariamente durante a pandemia, evidenciando a resiliência económica da região.
- O setor primário consolidou-se como o segundo setor de especialização regional, apenas superado pelo turismo, cujo peso no VAB regional se situa 50% acima da média nacional. A agricultura contribui com 4% para o VAB do Algarve, contrastando significativamente com os 2,2% a nível nacional e evidenciando uma importância estratégica regional muito superior à média do país.
- Entre 2013 e 2023, a agricultura algarvia registou um crescimento significativo da superfície dedicada aos frutos subtropicais, que passaram a representar 6% do total das culturas. Os citrinos mantiveram-se como a cultura dominante, ocupando cerca de 38% da superfície agrícola, seguidos pelo olival, que representou cerca de 22%, e pelos frutos de casca rija, que diminuíram para cerca de 12%.
- O setor agrícola seguiu uma tendência global de modernização, caracterizada por uma redução do emprego compensada por significativos aumentos de produtividade. Entre 2014 e 2023, o emprego no setor diminuiu de 22 mil para 18 mil trabalhadores (redução de cerca de 18%), enquanto o VAB agrícola cresceu de 259 milhões para 407 milhões de euros (+57%).
- A produção agrícola confirma o domínio dos citrinos, que representaram 76% da produção nacional em 2023, mantendo-se como cultura principal na região. Os frutos subtropicais evidenciaram um crescimento significativo, com um crescimento anual médio aproximado de 24% desde 2019. Esta evolução traduz uma estabilização das principais culturas tradicionais e o surgimento de novas oportunidades produtivas no setor agrícola nacional.
- O setor enfrenta constrangimentos significativos, com destaque para a escassez estrutural de água. Impactos das alterações climáticas e restrições governamentais na gestão da procura exigem transformações na gestão hídrica agrícola e inovação tecnológica para garantir a sustentabilidade do crescimento.

Conclusões

Cenário Atual

- A agricultura algarvia demonstrou resiliência e crescimento entre 2019 e 2023, superando os desafios relacionados com o acesso à água e assumindo-se gradualmente como um pilar económico fundamental da região. Em 2023, a atividade agrícola gerou um impacto total no VAB de 811 M€ e assegurou cerca de 31 000 postos de trabalho (Equivalente a tempo completo) no país. Estes resultados refletem-se maioritariamente na região, que acolheu, em 2023, 52% do VAB gerado e 76% do emprego assegurado.
- O contributo económico da indústria alimentar baseada em inputs locais é ainda reduzido, representando, portanto, uma oportunidade a aprofundar no que à diversificação económica da região e subida na escala de valor.
- O peso da agricultura no Algarve é mais significativo quando se analisam as exportações de bens: cerca de 80% dos bens exportados pelo Algarve são bens agrícolas ou da indústria alimentar e de bebidas.
- A laranja e o abacate emergiram como as culturas mais estratégicas, representando aproximadamente metade de todo o valor acrescentado bruto gerado pelo setor. Esta concentração indica uma especialização bem-sucedida em culturas de alto valor comercial. Apesar da relevância destas culturas, a agricultura algarvia é bastante diversificada, assumindo-se a alfarroba, pequenos frutos e tomate como culturas com um contributo económico interessante.
- O setor agrícola revelou-se um motor de distribuição de riqueza na região, com um impacto total de 445 milhões de euros nas remunerações das famílias algarvias em 2023, evidenciando a sua contribuição direta para o bem-estar económico das comunidades locais.
- A evolução da contribuição fiscal de 302 M€ em 2019 para 389 M€ em 2023 evidencia o crescimento da importância fiscal do setor. A predominância da Taxa Social Única (53% em 2023) reflete a intensidade laboral da atividade agrícola regional.
- Os dados revelam que a agricultura algarvia gera efeitos indiretos e induzidos substanciais, demonstrando como o setor dinamiza outras atividades económicas regionais e contribui para um desenvolvimento económico mais amplo e integrado.

Anexos

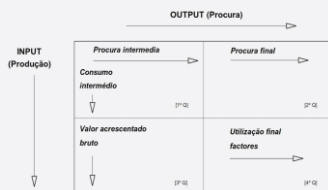
A metodologia input-output é a mais utilizada na determinação do valor económico total, na medida em que estabelece as relações estruturais de uma economia

Os quadros input-output surgem como quadros-síntese de registo de uma vasta informação estatística tratada de acordo com o objetivo de explicitar as características da utilização dos fatores produtivos e dos produtos na satisfação da procura, i.e., do circuito aberto e sectorialmente desagregado, que liga, nos dois sentidos, a procura, a produção e o rendimento (articulando a sua criação com a respetiva repartição).

A representação matricial dos fluxos básicos que caracterizam as atividades de uma economia, num dado período, permite uma dupla leitura das relações e equilíbrios presentes nesses fluxos, i.e., podemos realizar quer uma leitura horizontal (em linha), articulando produção e procura, que nos conduz à separação entre procura intermédia e procura final, quer uma leitura vertical (em coluna), articulando produção e rendimento, que nos conduz à separação entre inputs intermédios e valor acrescentado.

A análise input-output pode aplicar-se ao estudo, quer dos equilíbrios "horizontais", entre a produção de bens e serviços e a procura final de consumo e investimento, quer dos equilíbrios "verticais", entre os bens e serviços e os fatores produtivos de produção, mediatizados por um suporte tecnológico, fornecido pelas características dos diversos processos de trabalho, que molda a procura que as empresas dirigem umas às outras em bens e serviços intermédios.

A forma geral de um quadro input-output compreende quatro quadrantes que correspondem às trocas intersectoriais de produtos associadas ao consumo intermédio (1º quadrante), à repartição da produção de cada setor pelas diversas utilizações finais (2º quadrante), à decomposição sectorial do valor acrescentado bruto (3º quadrante) e aos fluxos redistributivos e às utilizações finais de fatores (4º quadrante).



O primeiro quadrante possui forma quadrada ($n \times n$ setores), enquanto o 2º e 3º quadrantes possuem forma retangular (dependendo do número de utilizações finais e das componentes do valor adicionado bruto consideradas). As condições de equilíbrio articulam, setor a setor, os empregos ou utilizações da produção e os recursos mobilizados e os rendimentos gerados na produção:

$$X_i = \sum_j X_{ij} + Y_i$$

(lógica dos empregos, leitura em linha: a produção bruta de cada setor "esgota-se" na alimentação da procura intermédia e da procura final)

$$X_j = \sum_i X_{ij} + V_j$$

(lógica dos recursos e do rendimento, leitura em coluna: a produção bruta de cada setor integra o valor dos consumos intermédios e dos rendimentos gerados)

O equilíbrio sectorial, isto é, a igualdade entre empregos e recursos ($X_i = X_j$, para $i=j$), conduz, a nível agregado, a uma correspondência entre os somatórios dos elementos dos 2º e 3º quadrantes que sustenta as "três óticas" da contabilidade nacional, isto é, despesa, rendimento e produção.

Na tentativa de representar o melhor possível a realidade económica, a construção dos quadros input-output convencionais revela-se bastante complexa e dispendiosa, levantando dificuldades metodológicas muito relevantes. A natureza e a forma de avaliação dos fluxos intersectoriais, o nível de desagregação sectorial e a estimação dos fluxos intrasectoriais, a determinação e ventilação de margens comerciais, impostos e subsídios por produtos, a escolha dos sistemas de preços e o cálculo dos fluxos a preços constantes são algumas das questões mais desafiantes.

Por forma a superar alguns destes obstáculos, a construção dos quadros input-output envolve a assunção de hipóteses teóricas bastante restritas e que nem sempre se verificam na realidade.

Matrizes, coeficientes e multiplicadores

A partir dos quadros gerais podemos obter a matriz dos coeficientes técnicos (matriz A). Cada elemento da matriz A ($a_{ij} = X_{ij} / X_j$) exprime a "procura tecnológica" dirigida pelo setor j ao setor i, i.e., a produção do setor i utilizada como input por unidade de produção do setor j. Esta proporção vertical, traduzindo o suporte tecnológico dos fluxos intersectoriais, o enraizamento da procura intermédia das unidades produtivas nas características técnicas dos respetivos processos produtivos, é designada de coeficiente técnico (de produção).

A análise input-output, enquanto modelização económica, apoia-se nestas proporções ou coeficientes para representar o funcionamento da economia, exigindo a adoção de um conjunto de hipóteses, nomeadamente sobre o sentido de "funcionamento" do circuito económico, i.e., sobre o papel dos dinamismos da procura e da oferta.

No plano formal, é considerada uma modelização com base no dinamismo da procura. A produção é obtida com base num processo endógeno, suportado pela matriz dos coeficientes técnicos, respondendo a uma procura final determinada exogenamente. A construção do chamado modelo de Leontief na sua forma reduzida conduz, neste caminho, a um sistema de n equações simultâneas do tipo $X_i = \sum_j a_{ij}Y_j$ que, em notação matricial se escreve através da conhecida expressão $X = (I - A)^{-1}Y$.

A modelização com base nos quadros input-output faz surgir uma matriz $(I - A)^{-1}$ cujos elementos designamos por a_{ij} . Os elementos da matriz $(I - A)^{-1}$, ao exprimirem, enquanto coeficientes do sistema de equações simultâneas que permite determinar a produção em função da procura final, a variação, direta e indireta, da produção de um setor em função da variação unitária da procura final de outro setor, são, por isso mesmo, designados por multiplicadores de produção, surgindo, também, como indicadores de interdependência setorial.

A endogeneização do consumo da estimação dos impactos é particularmente importante nas atividades intensivas em emprego qualificado

Endogeneização do consumo

A modelização económica com base nos quadros input-output desenvolveu-se muito para além das relações básicas até aqui analisadas, nomeadamente no que respeita a tentativas mais ou menos completas de "fecho" do circuito que liga procura, produção e rendimento.

Com efeito, uma substancial proporção do valor gerado pelas atividades desenvolvidas é distribuída aos trabalhadores sob diferentes formas de remunerações. Esta obtenção de rendimento pelas famílias possibilita um nível mais elevado de consumo de bens e serviços nacionais e/ou vindos do exterior, que por sua vez, induz um acréscimo adicional de produção nacional e importações.

Uma das opções para determinar o efeito induzido associado a este "fecho de circuito" passa por endogeneizar o consumo privado em articulação com o rendimento das famílias, através da abertura de mais uma coluna, relativa ao consumo de bens e serviços de cada setor, e uma linha, relativa ao rendimento auferido em cada setor, no 1º quadrante. O consumo e o rendimento das famílias são assim considerados como variáveis endógenas, tratando as famílias como se fossem um setor produtivo que consome bens e serviços e fornece força de trabalho, pela qual é remunerada, como input para a produção dos restantes setores de atividade.

Em termos práticos, o alargamento do 1º quadrante para a direita e para baixo permite a obtenção da matriz dos coeficientes técnicos ampliada (matriz $\tilde{A}$). Posteriormente, a partir dum processo de modelização análogo ao acima apresentado, é calculada a nova matriz $(1 - \tilde{A})^{-1}$, cujos elementos exprimem a variação, direta, indireta e induzida, da produção de um setor em função da variação unitária da procura final de outro setor.

De acordo com a literatura existente, embora os multiplicadores obtidos a partir da nova matriz inversa de Leontief sejam adequados para pequenas economias abertas, distantes do pleno emprego, tendem a sobreavaliar os impactos económicos associados, ao não endogeneizar a taxa de poupança e a estrutura do consumo, não considerando qualquer efeito do aumento do rendimento sobre estas variáveis. De facto, numa abordagem mais conservadora, estes indicadores poderão ser lidos como o impacto económico potencial máximo, sendo que o real efeito a jusante estará compreendido entre o efeito indireto e o induzido.

A avaliação dos efeitos de arrastamento no desenvolvimento económico

As relações "técnico-comerciais" caracterizadas pelos coeficientes técnicos são passíveis de interpretações diferenciadas, quer no que respeita à caracterização global dos sistemas produtivos, quer no que respeita ao papel desempenhado por cada um dos sectores de atividade.

Os indicadores mais apropriados para medir esses impactos repousam sobre os desenvolvimentos metodológicos associados à noção de "efeito de arrastamento" (Hirshman, 1961). Os efeitos de arrastamento, na sua forma de backward linkage (efeito de arrastamento a montante, cadeia retrospectiva ou anterior ou de input-abastecimento) dizem respeito aos efeitos em cadeia introduzidos por atividades não primárias no sentido de desencadear uma satisfação dos seus inputs por produção interna.

A avaliação dos efeitos de arrastamento constitui um terreno longo e fértil de investigação teórica e aplicada onde é fácil encontrar inúmeras propostas com vantagens e desvantagens metodológicas e analíticas, importando, por isso, escolher adequadamente os indicadores pertinentes para cada caso de estudo. No presente relatório os indicadores utilizados podem ser sistematizados do seguinte modo:

- Indicador de efeitos de arrastamento diretos
Lbj – efeito de arrastamento a montante direto, backward linkage, calculado como a soma da coluna j do primeiro quadrante da matriz dos coeficientes técnicos (A);
- Indicador de efeitos de arrastamento efeitos diretos e indiretos
Llj – efeito de arrastamento direto e indireto, calculado como a soma da coluna j da matriz $(I - A)^{-1}$, i.e., da inversa da matriz dos coeficientes técnicos, procurando refletir efeitos de segunda ordem, na articulação entre efeitos de arrastamento a montante e a jusante.
- Indicador de efeitos de arrastamento total – tipo II (diretos, indiretos e induzidos)
LTj – efeito de arrastamento total, total linkage, calculado como a soma da coluna j da matriz $(1 - \tilde{A})^{-1}$, i.e., da inversa da matriz dos coeficientes técnicos ampliada, procurando refletir efeitos de segunda ordem, na articulação entre efeitos de arrastamento a montante e a jusante.

Estimação de impactos ao nível do emprego, VAB e remunerações

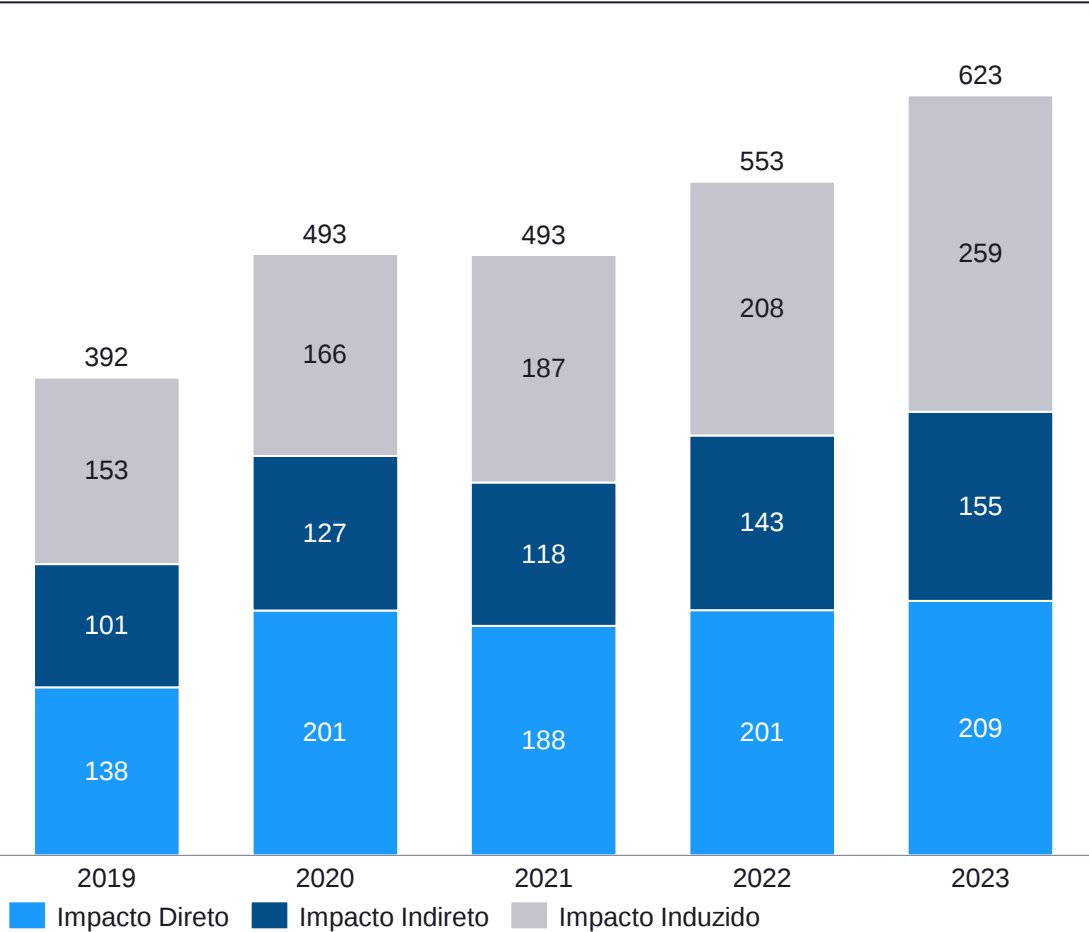
Os efeitos de arrastamento representados até este ponto traduzem-se no valor bruto de produção gerado a partir de uma variação da procura final de um determinado setor. No entanto, o valor de produção adicional pode ser traduzido noutros efeitos económicos, designadamente ao nível de emprego, das remunerações, do VAB, das importações, dos impostos ou em efeitos de natureza distinta, tais como o consumo de energia ou a emissão de gases poluentes.

Em cada caso, é necessário utilizar um conjunto apropriado de coeficientes para converter o valor bruto de produção nos efeitos correspondentes. No caso específico da determinação do rendimento (o valor adicionado bruto nas suas diversas componentes), trata-se de um alargamento do âmbito dos coeficientes verticais aos fluxos do terceiro quadrante ($V = \tilde{v}X$).

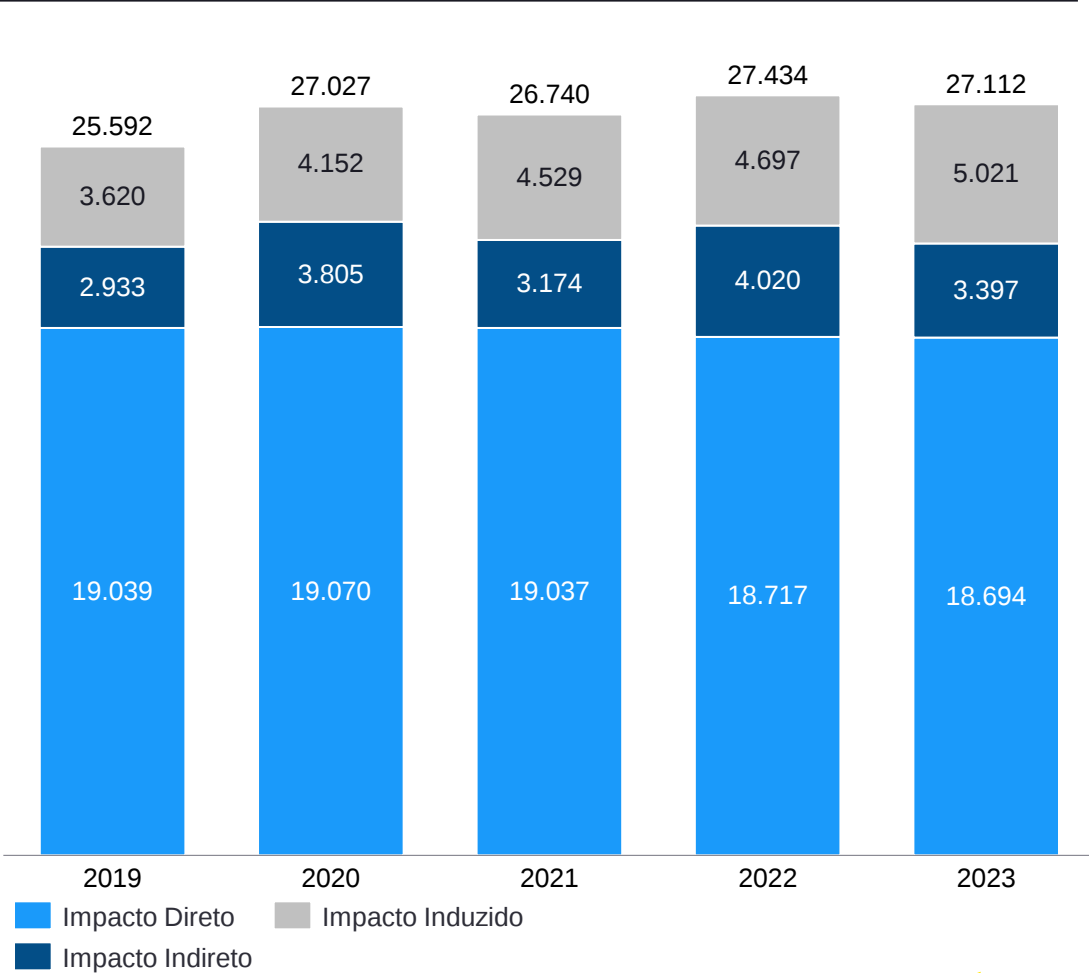
Importa notar que este alargamento ao 3º quadrante permite obter multiplicadores cujo conteúdo depende, obviamente, do significado atribuído à leitura em coluna do quadro input-output (multiplicadores de inputs primários, multiplicadores de rendimento).

Avaliação do impacto da agricultura (sem indústria transformadora)

Impacto da atividade operacional da Agricultura no VAB (M€)



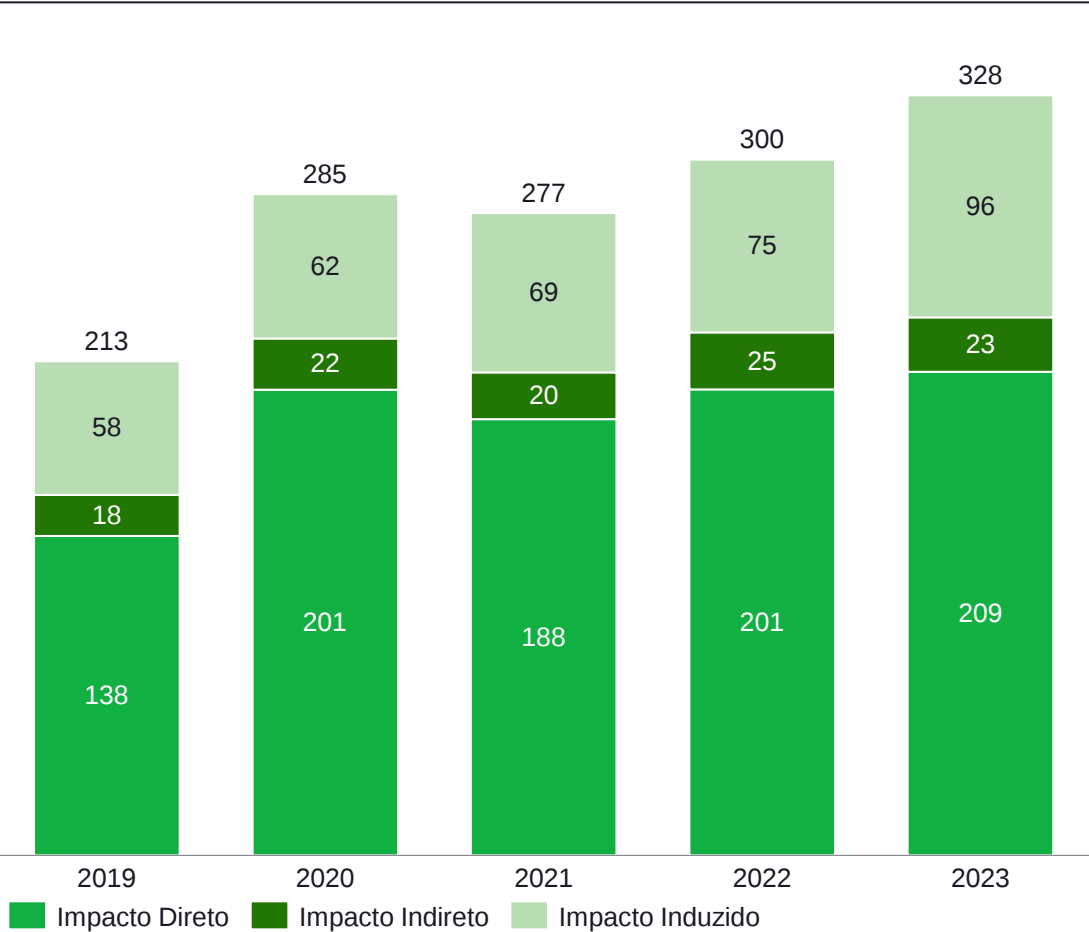
Impacto da atividade operacional da Agricultura no Emprego (ETC)



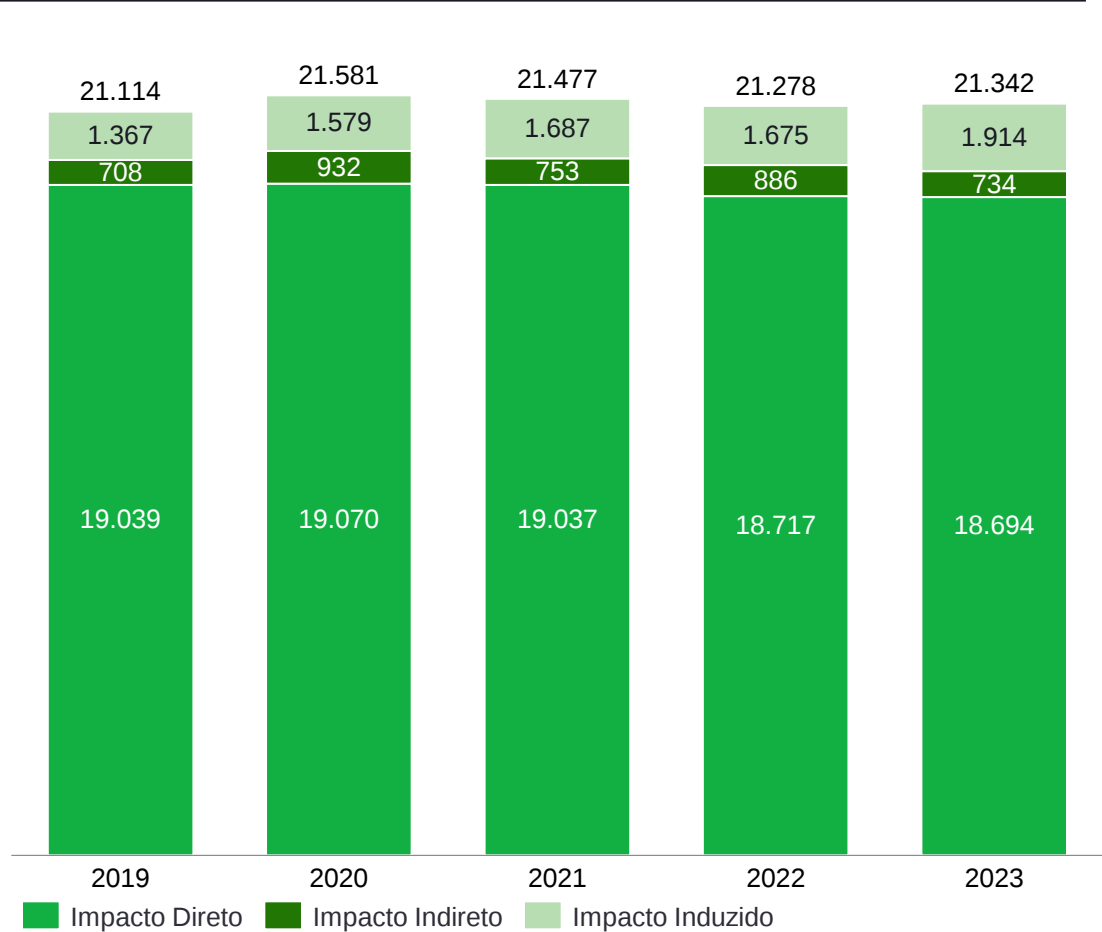
Fonte: EY-Parthenon com base nos dados do INE, SABI e CCDR Algarve

Avaliação do impacto da agricultura (sem indústria transformadora)

Impacto da atividade operacional da Agricultura no VAB do Algarve (M€)



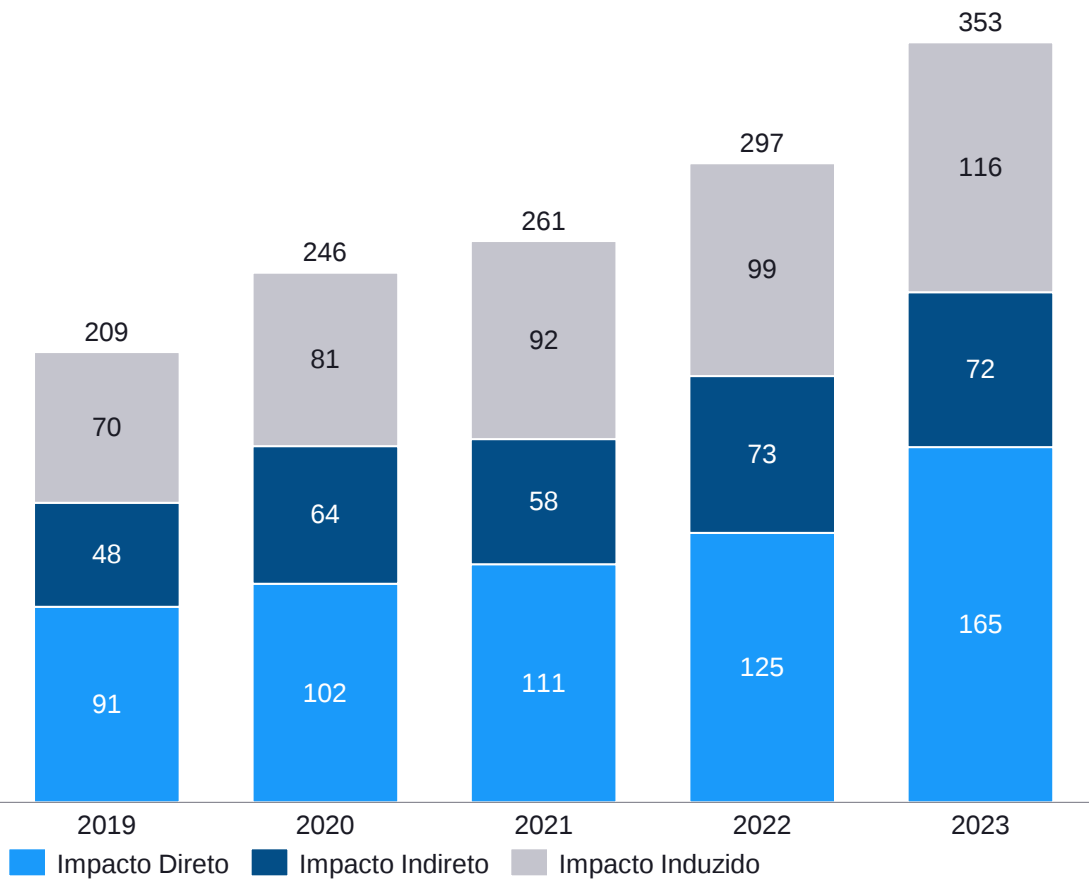
Impacto da atividade operacional da Agricultura no Emprego do Algarve (ETC)



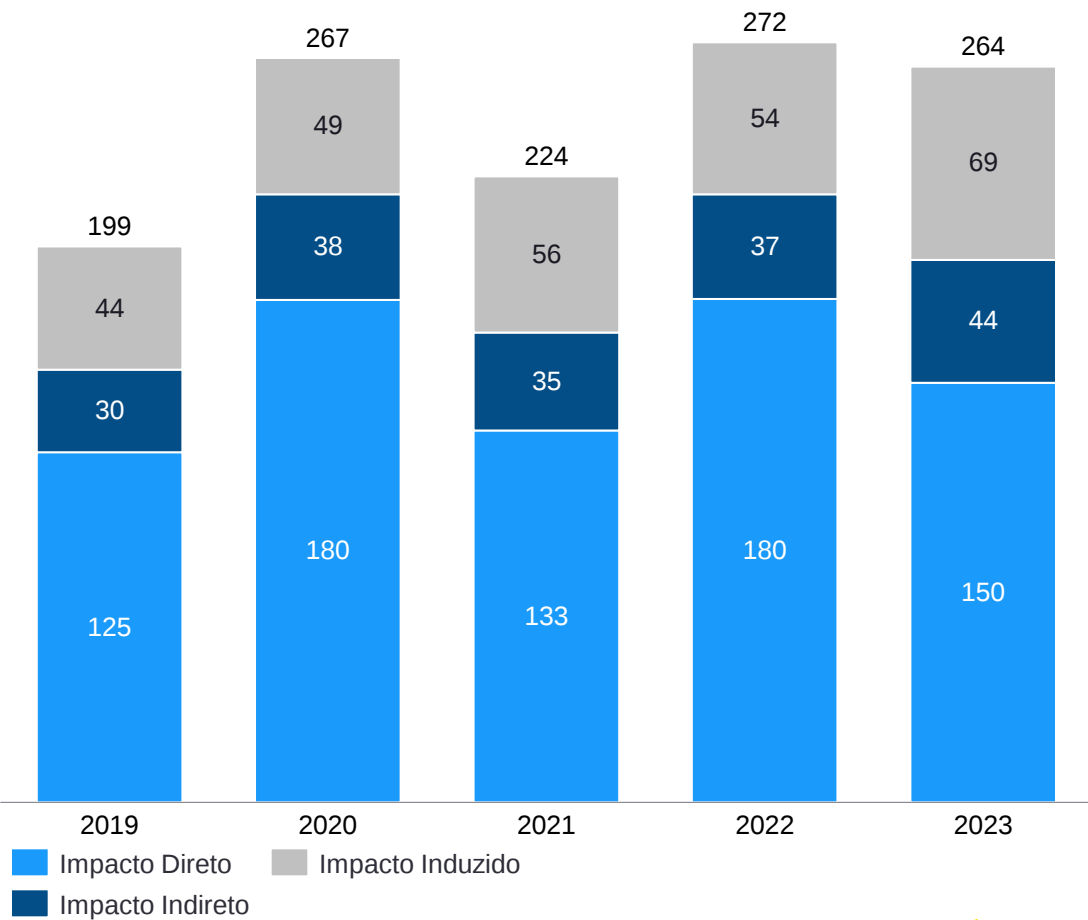
Fonte: EY-Parthenon com base nos dados do INE, SABI e CCDR Algarve

Avaliação do impacto da agricultura (sem indústria transformadora)

Impacto da atividade operacional da Agricultura nas Remunerações (M€)



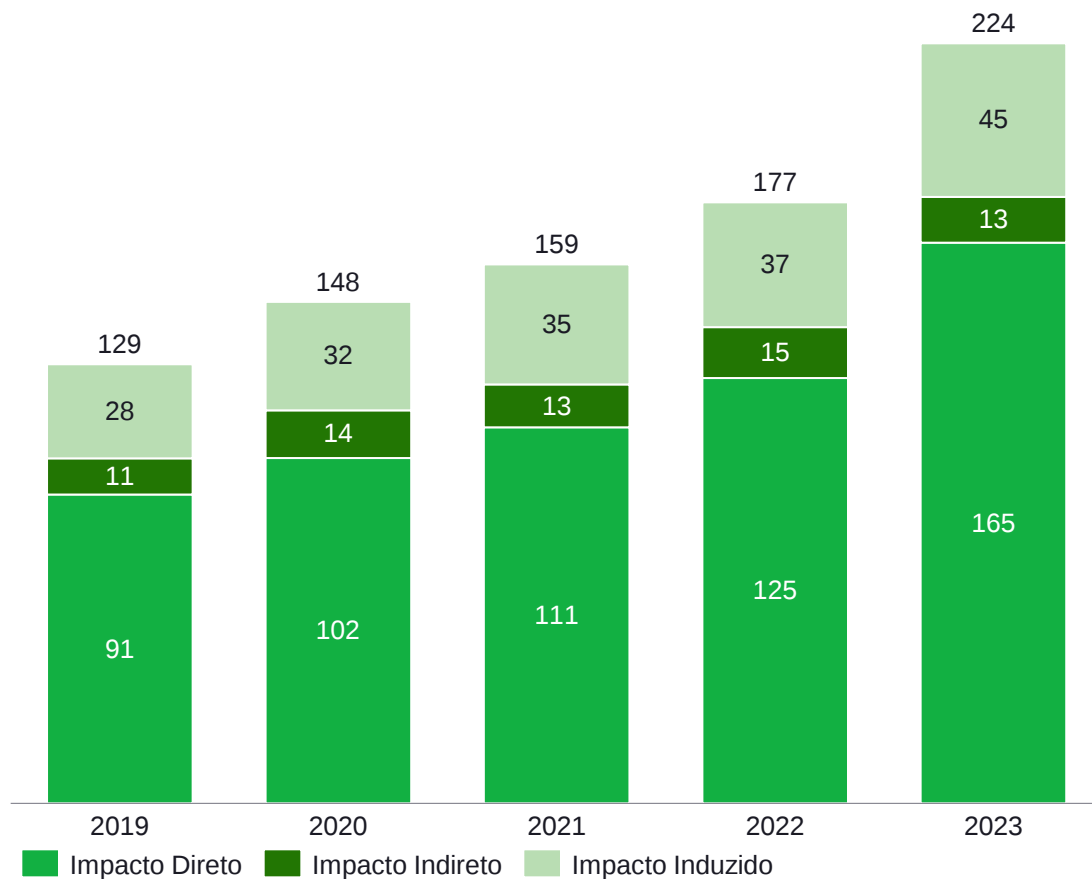
Impacto da atividade operacional da Agricultura na Receita Fiscal (M€)



Fonte: EY-Parthenon com base nos dados do INE, SABI e CCDR Algarve

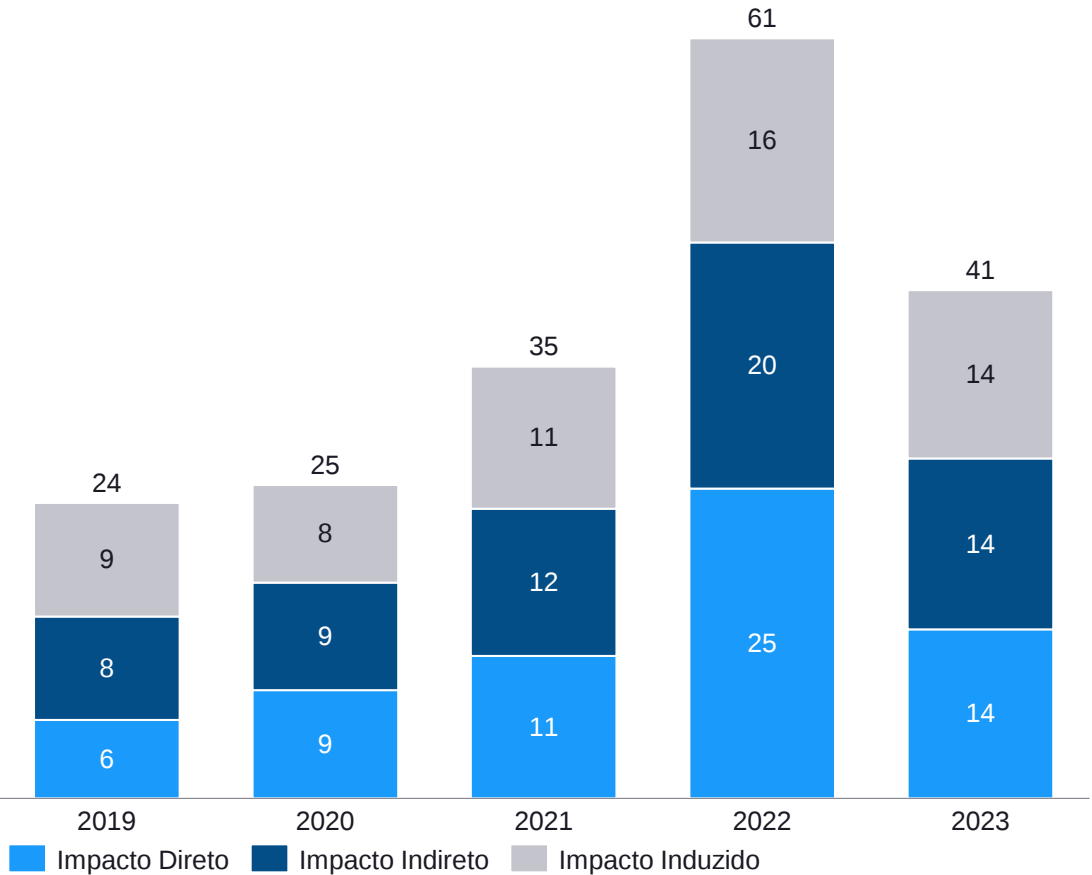
Avaliação do impacto da agricultura (sem indústria transformadora)

Impacto da atividade operacional da Agricultura nas Remunerações no
Algarve (M€)

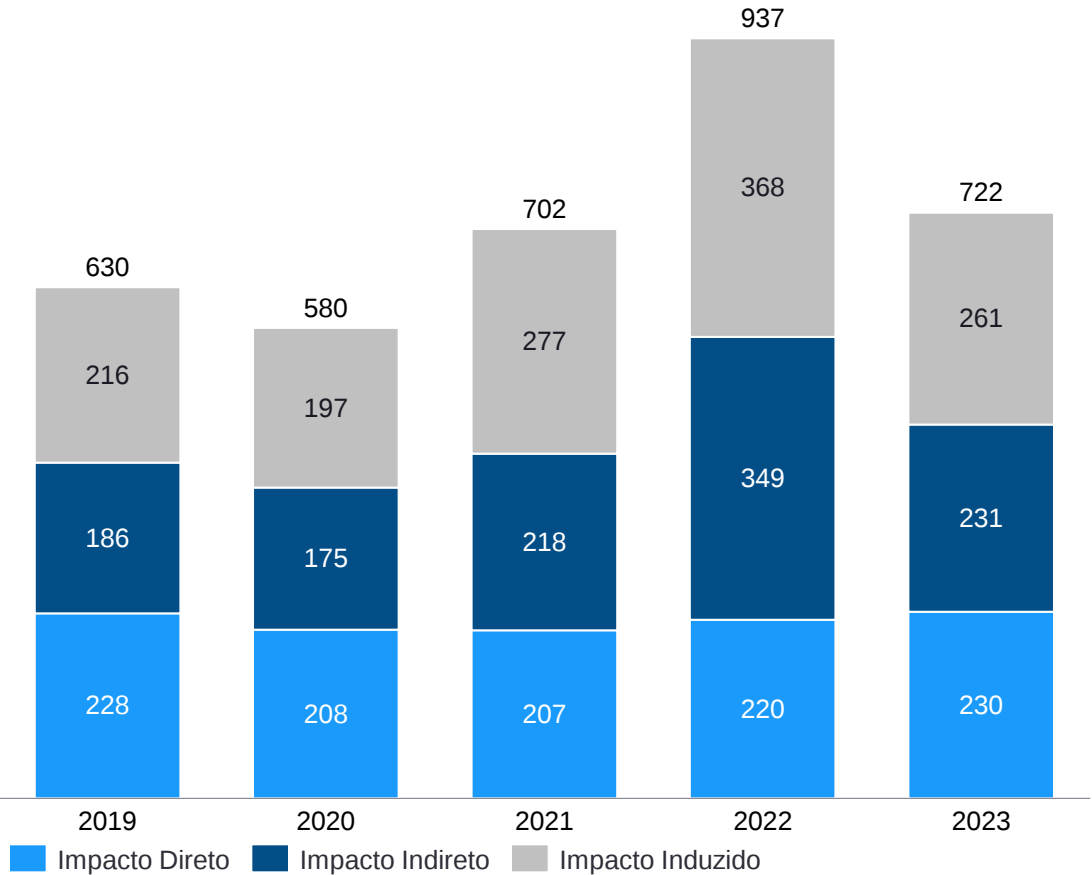


Avaliação do impacto da industria alimentar e de bebidas

Impacto da atividade operacional da Industria Alimentar no VAB (M€)



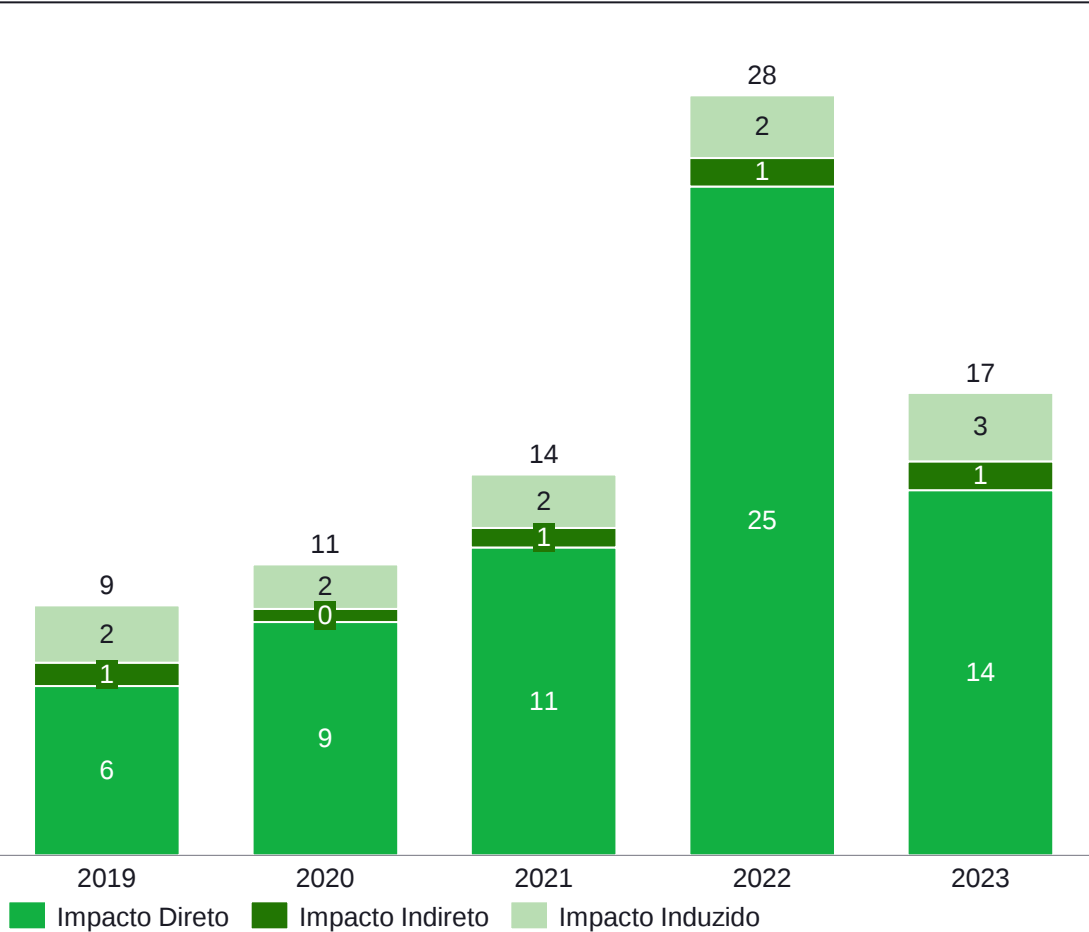
Impacto da atividade operacional da Industria Alimentar no Emprego (ETC)



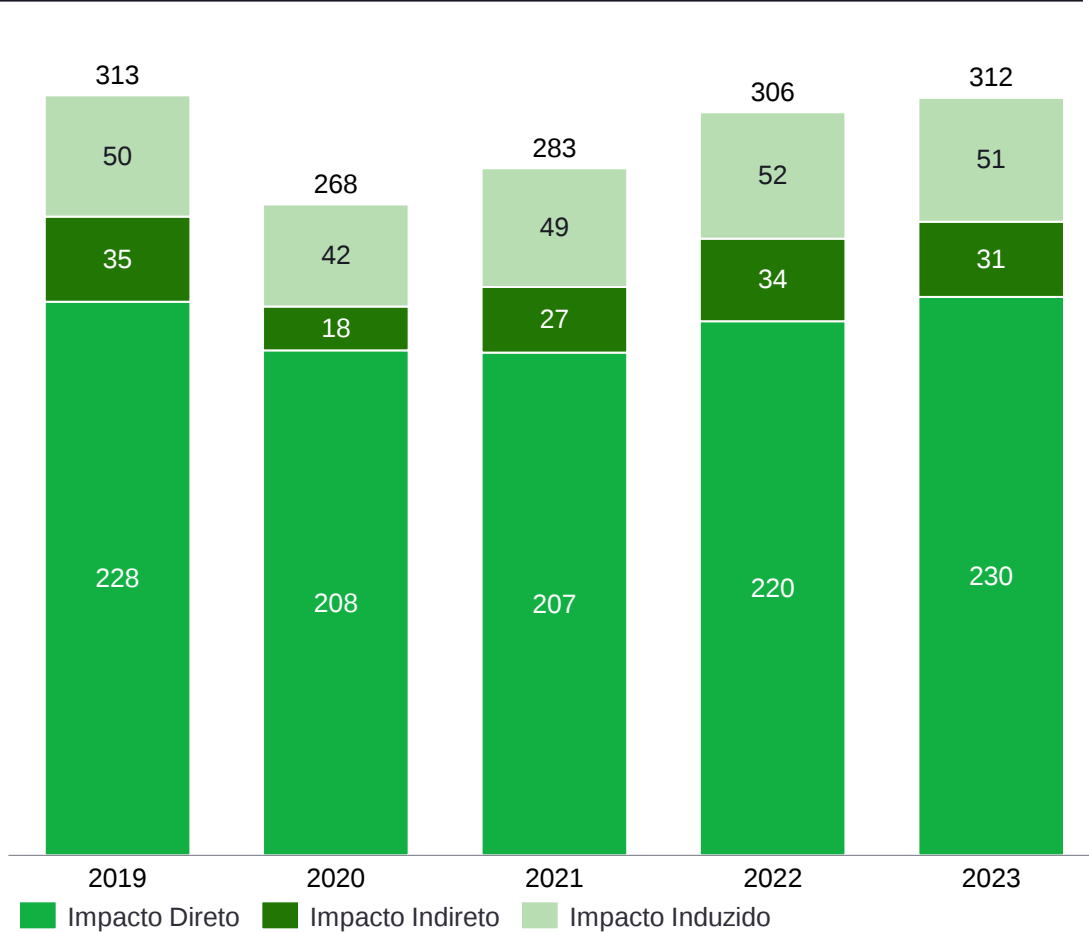
Fonte: EY-Parthenon com base nos dados do INE, SABI e CCDR Algarve

Avaliação do impacto da industria alimentar e de bebidas

Impacto da atividade operacional da Industria Alimentar no VAB do Algarve (M€)



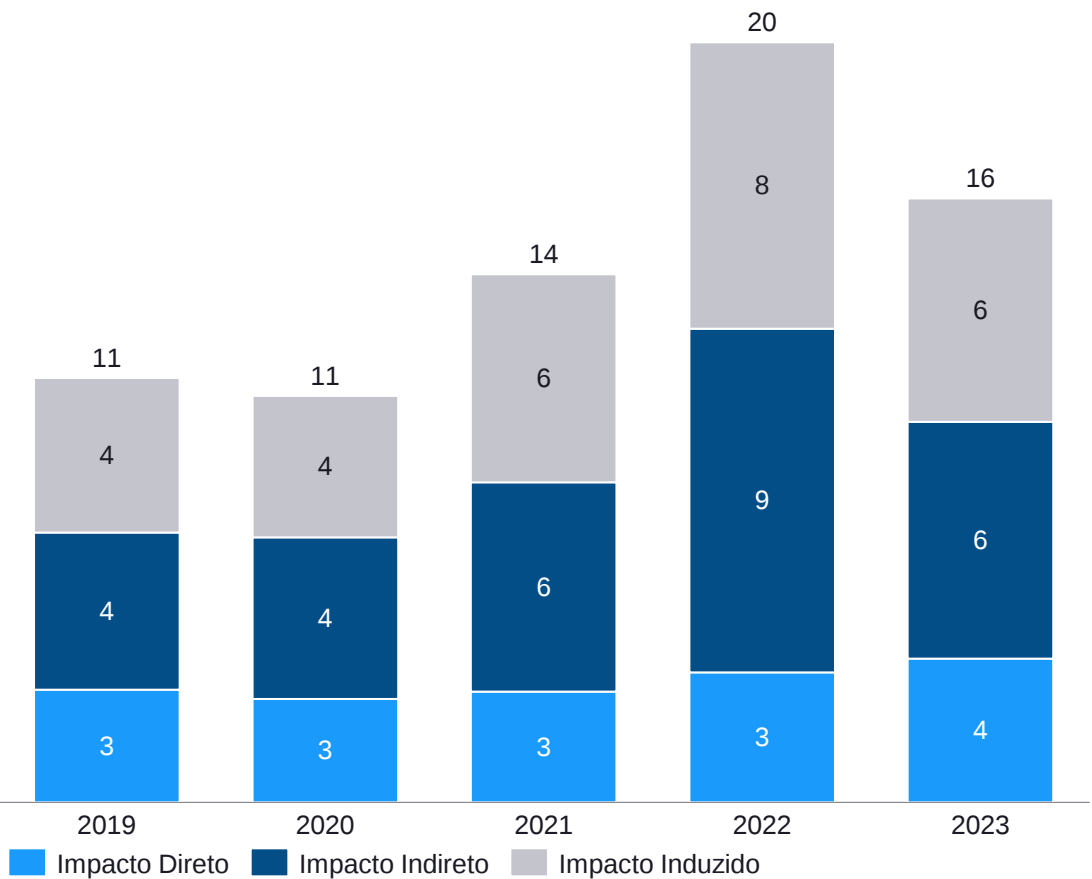
Impacto da atividade operacional da Industria Alimentar no Emprego do Algarve (ETC)



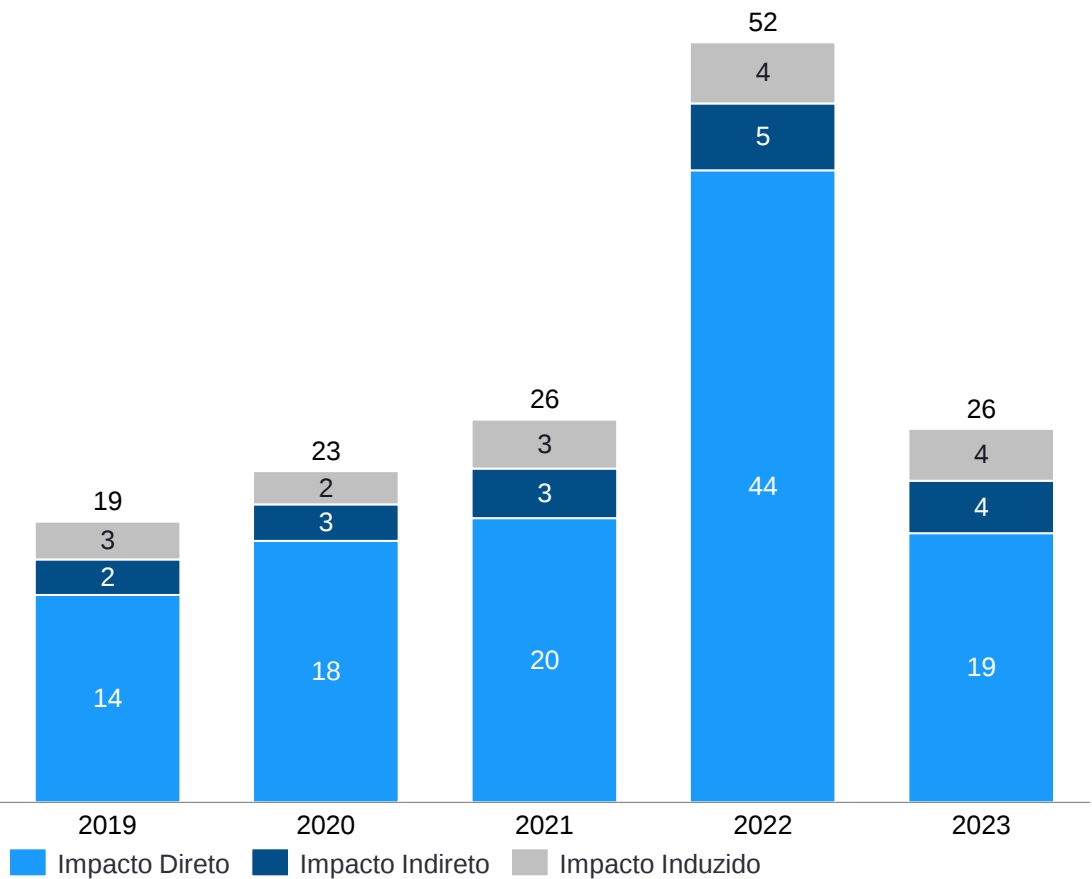
Fonte: EY-Parthenon com base nos dados do INE, SABI e CCDR Algarve

Avaliação do impacto da industria alimentar e de bebidas

Impacto da atividade operacional da Industria Alimentar nas Remunerações (M€)



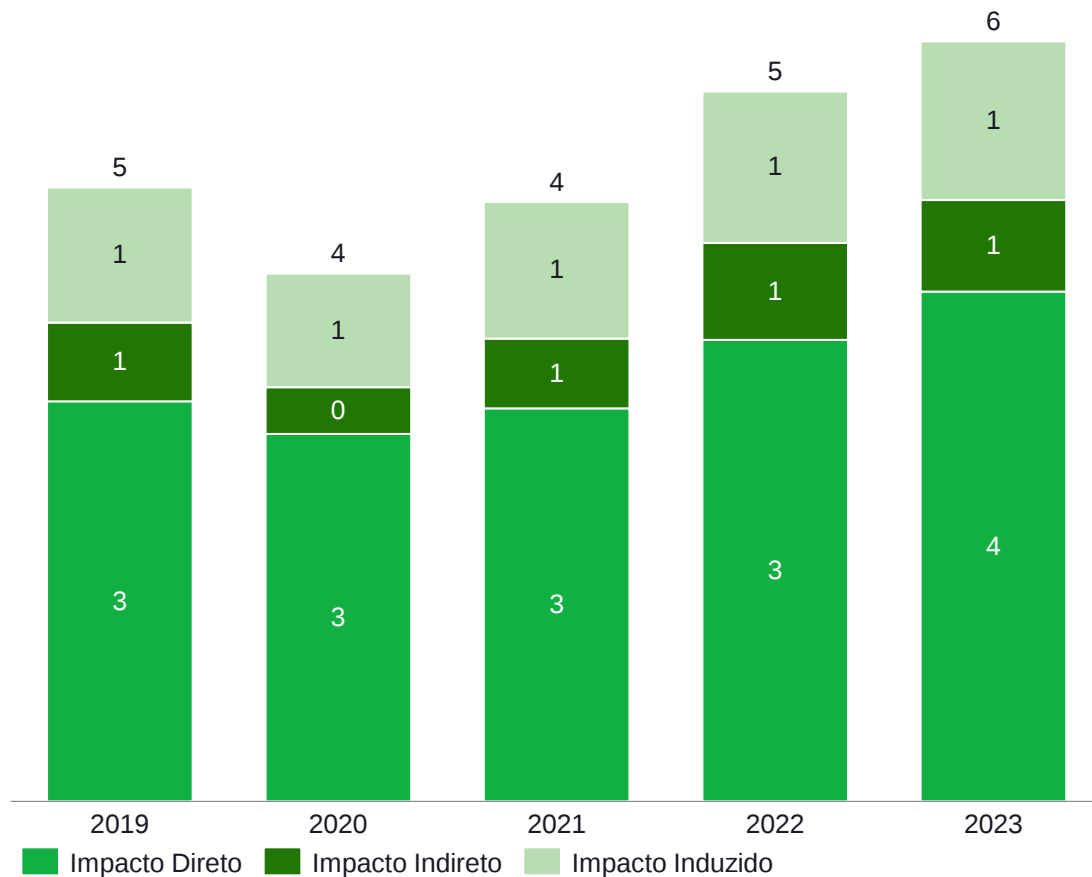
Impacto da atividade operacional da Industria Alimentar na Receita Fiscal (M€)



Fonte: EY-Parthenon com base nos dados do INE, SABI e CCDR Algarve

Avaliação do impacto da industria alimentar e de bebidas

Impacto da atividade operacional da Industria Alimentar nas Remunerações no Algarve (M€)



O investimento realizado pela indústria transformadora e comércio por grosso entre 2019 e 2023 somou um impacto no VAB nacional de 59 M€ e viabilizou uma média anual de 289 postos de trabalho

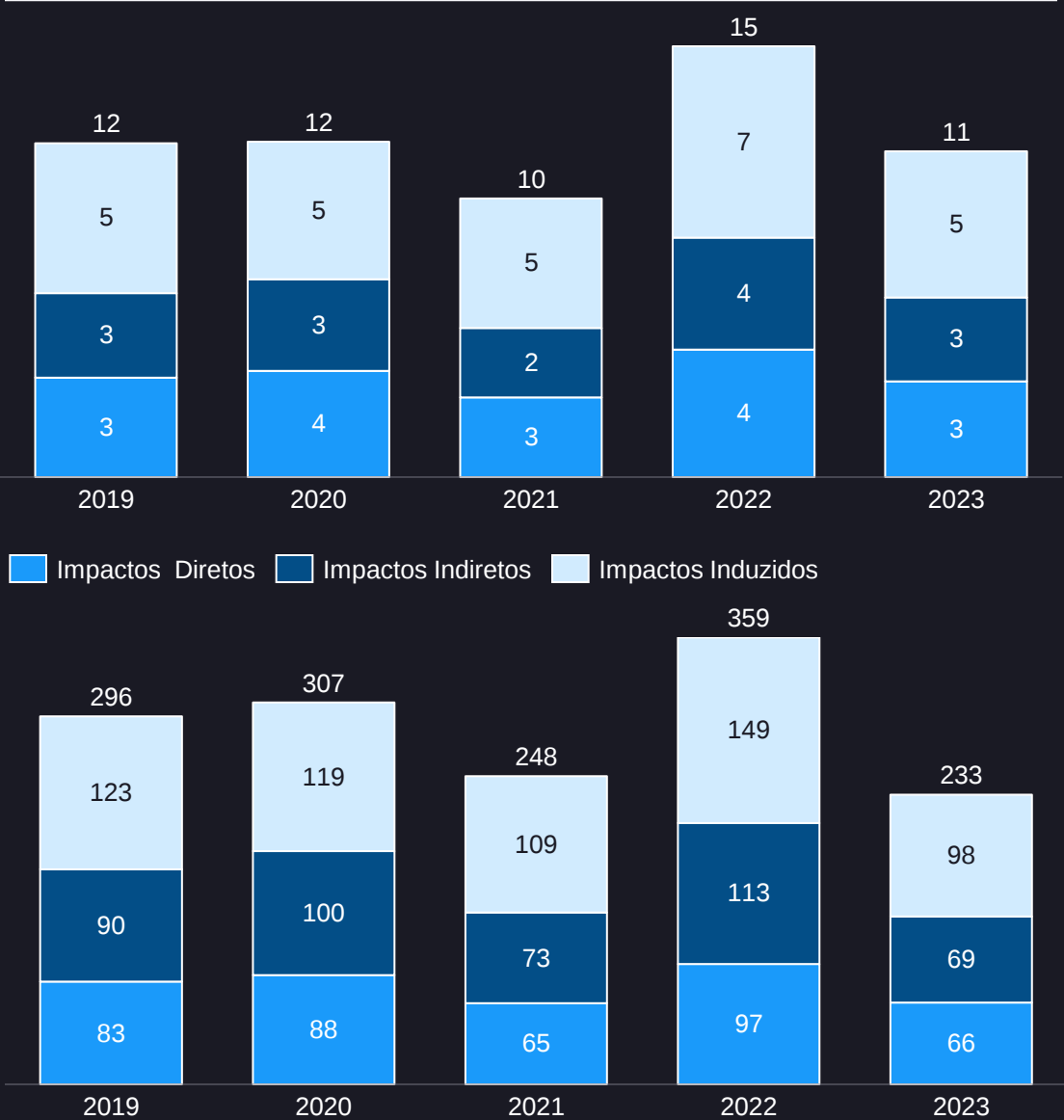
Valor Acrescentado Bruto

- ▶ Em 2019, o impacto total atingiu cerca de 12 M€, aumentando ligeiramente no ano que se segue, seguido de um recuo significativo no ano seguinte, para 10 M€. O impacto volta a crescer em 2022 e a decrescer em 2023, onde regista valores de 15 M€ e 11 M€ respetivamente.
- ▶ A estrutura dos impactos do investimento da indústria transformadora tornou-se menos dependente do efeito direto e mais influenciada pelos impactos induzidos nos anos mais recentes.

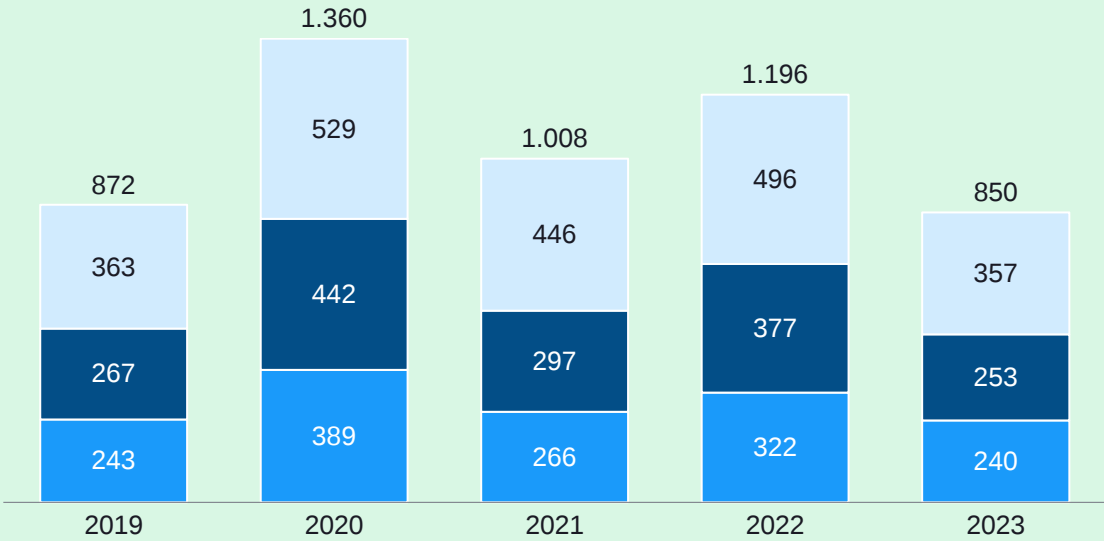
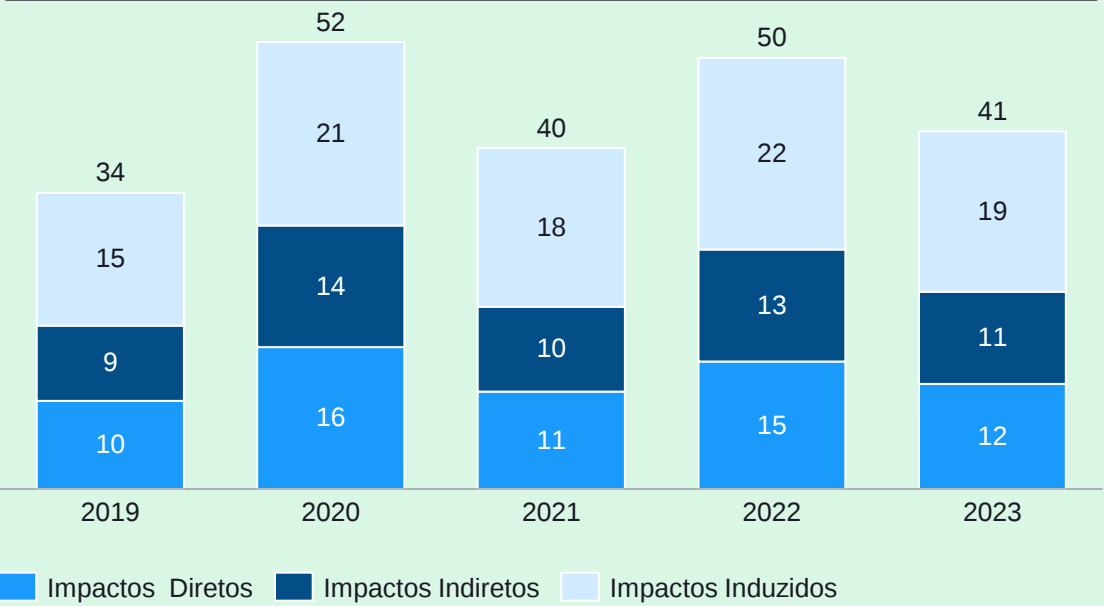
Emprego

- ▶ Semelhante ao caso do VAB, o impacto total é o mais elevado no ano de 2022, apresentando um valor de 359 ECT. Os restantes anos refletem uma trajetória de uma queda brusca no início da década, provavelmente relacionada com fatores externos como a pandemia, e seguida de uma recuperação em anos mais recentes.
- ▶ Revelam-se alterações estruturais na distribuição dos efeitos ao longo do tempo: de uma situação de equilíbrio entre as três componentes em 2019, passa-se a uma maior preponderância dos impactos induzidos em 2022, ilustrando a crescente importância do efeito multiplicador das despesas associadas ao setor.

Impacto do investimento da indústria transformadora e comércio por grosso no VAB (M€) e emprego (ETC), por tipo



Impacto do investimento no VAB (M€) e emprego (ETC), por tipo



Fonte: EY-Parthenon.

O investimento realizado pelo setor agrícola entre 2019 e 2023 somou um impacto no VAB nacional de 217 M€ e viabilizou uma média anual de 1057 postos de trabalho

Valor Acrescentado Bruto

- ▶ O valor do impacto do investimento atingiu o pico em 2020 (52M€), impulsionado por um reforço simultâneo nos três impactos que o compõe. Verifica-se uma redução significativa em 2021, para 41M€, seguido de um crescimento para 50M€ em 2022, e uma nova queda 2023, para 41M€.
- ▶ O impacto acompanhou a evolução do investimento, sendo que o impacto regional representou, em média, cerca de 44% do impacto nacional do investimento no VAB.
- ▶ As proporções dos diferentes impactos variam significativamente ao longo do período. Os impactos induzidos ganham peso nos últimos anos, 2022 e 2023, ao passo que os diretos e indiretos têm registado um peso relativo menor.

Emprego

- ▶ No emprego, o investimento do setor agrícola gerou cerca de 850 postos de trabalho em 2023 e 1057 ETC em média anual, sendo a contribuição regional para estes valores nacionais de cerca de 41%; o impacto nacional nas remunerações somou 106 M€.
- ▶ Em 2020, houve o maior valor de impacto do investimento no emprego do período analisado (1 360 ECT). De seguida, constatou-se uma diminuição expressiva em 2021, com uma recuperação parcial em 2022 e uma nova contração em 2023
- ▶ EM 2023, os impactos indiretos representaram 33% do impacto total, enquanto os impactos diretos representaram apenas 28%. Os impactos induzidos têm o maior peso, sendo cerca de 42% do impacto total.

EY | Building a better working world

EY is building a better working world by creating new value for clients, people, society and the planet, while building trust in capital markets.

Enabled by data, AI and advanced technology, EY teams help clients shape the future with confidence and develop answers for the most pressing issues of today and tomorrow.

EY teams work across a full spectrum of services in assurance, consulting, tax, strategy and transactions. Fueled by sector insights, a globally connected, multidisciplinary network and diverse ecosystem partners, EY teams can provide services in more than 150 countries and territories.

All in to shape the future with confidence.

EY refers to the global organization, and may refer to one or more, of the member firms of Ernst & Young Global Limited, each of which is a separate legal entity. Ernst & Young Global Limited, a UK company limited by guarantee, does not provide services to clients. Information about how EY collects and uses personal data and a description of the rights individuals have under data protection legislation are available via ey.com/privacy. EY member firms do not practice law where prohibited by local laws. For more information about our organization, please visit ey.com.

About EY-Parthenon

Our unique combination of transformative strategy, transactions and corporate finance delivers real-world value – solutions that work in practice, not just on paper.

Benefiting from EY's full spectrum of services, we've reimaged strategic consulting to work in a world of increasing complexity. With deep functional and sector expertise, paired with innovative AI-powered technology and an investor mindset, we partner with CEOs, boards, private equity and governments every step of the way – enabling you to shape your future with confidence.

EY-Parthenon is a brand under which a number of EY member firms across the globe provide strategy consulting services. For more information, please visit www.ey.com/parthenon.

© 2025 Ernst & Young SA.
All Rights Reserved.

ey.com